



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS



ARQUIVO
DISTRITAL DE
É · V · O · R · A

VISITA VIRTUAL AO FUNDO DA



ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

MARÇO 2014

Ficha Técnica

Realização:

*Francisca Mendes
Arquivo Distrital de Évora
Colégio do Espírito Santo
Largo dos Colegiais, 3
7000-803 Évora*

Textos:

*Francisca Mendes
Arquivo Distrital de Évora*

Fotografias e Imagens :

*Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora
Arquivo Distrital de Évora*

Índice

<i>Visita Virtual ao Fundo da Casa Pia de Évora.....</i>	<i>5</i>
<i>Indicação das Instituições de Assistência anteriores à Casa Pia de Évora</i>	<i>6</i>
<i>Fundação da Casa Pia de Évora e Anexos</i>	<i>11</i>
<i>Organização e Administração</i>	<i>20</i>
<i>Património</i>	<i>29</i>
<i>Ensino e Tempo Livres</i>	<i>33</i>
<i>Comemorações do 1º. Centenário (1836-1936).....</i>	<i>44</i>

A Casa Pia d'Évora

*foi inaugurada em 11 de Agosto de 1836 e
instalou-se no edifício do Colégio do Espírito Santo,
em Évora, onde funcionou até meados do século XX*



Colégio do Espírito Santo (atual Universidade de Évora)

Visita Virtual ao Fundo da Casa Pia de Évora

Hoje fica disponível para consulta o Fundo da Casa Pia de Évora, que conta com c. 65 m.l. de documentação com datas extremas de 1587 a 1957 e para melhor dar a conhecer este vasto espólio, elaborou-se esta pequena amostragem documental que se apresenta de forma muito sucinta.

Esta pequena mostra documental é composta por vários documentos e imagens com o objetivo de elucidarem de forma rápida e concisa a história e o funcionamento desta Instituição com mais de 100 anos de história.

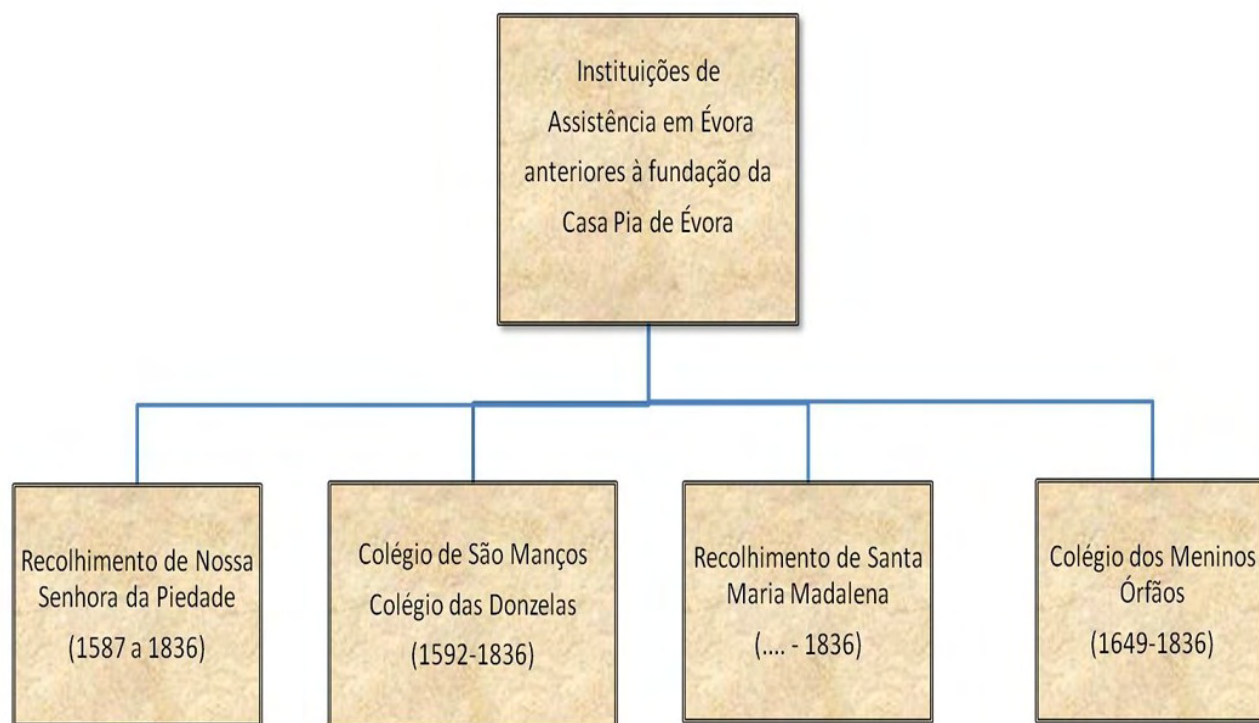
Assim serão apresentados cinco grandes temas, que constituem alguns núcleos documentais do Fundo e retratam de alguma forma a vida quotidiana desta tão ilustre instituição: Indicação das Instituições de Assistência anteriores à Fundação da Casa Pia; Fundação da Casa Pia e Anexos, Organização e Administração; Património; Ensino e Tempos Livres; Comemorações do 1º. Centenário da Casa Pia (1836-1936).

A informação é apresentada em organigramas de síntese, com o objetivo de permitirem uma melhor perceção da documentação e torná-la mais abrangente.

Serão também apresentados vários excertos de textos descritivos da vivência diária desta Instituição, intitulados Pedços de Histórias com Vida, da autoria de Gabriel Pereira em Estudos Eborenses e de Alexandre Rosado, secretário da Casa Pia de Évora em 1928.

Indicação das Instituições de Assistência anteriores à Fundação da Casa Pia de Évora

Este primeiro tema surgiu da necessidade de se perceber o porquê da cronologia tão extensa do Fundo, uma vez que a Casa Pia foi fundada em 1836, assim foi elaborado um organigrama com as 4 instituições de caridade que existiam na cidade de Évora anteriores à Fundação da Casa Pia, nomeadamente o Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade, Colégio de São Manços/Colégio das Donzelas, Recolhimento de Santa Maria Madalena e Colégio dos Meninos Órfãos, que foram extintas e transferidos todos os seus bens e rendimentos para a Casa Pia, assim como também, a transferência de todos os órfãos e recolhidas.

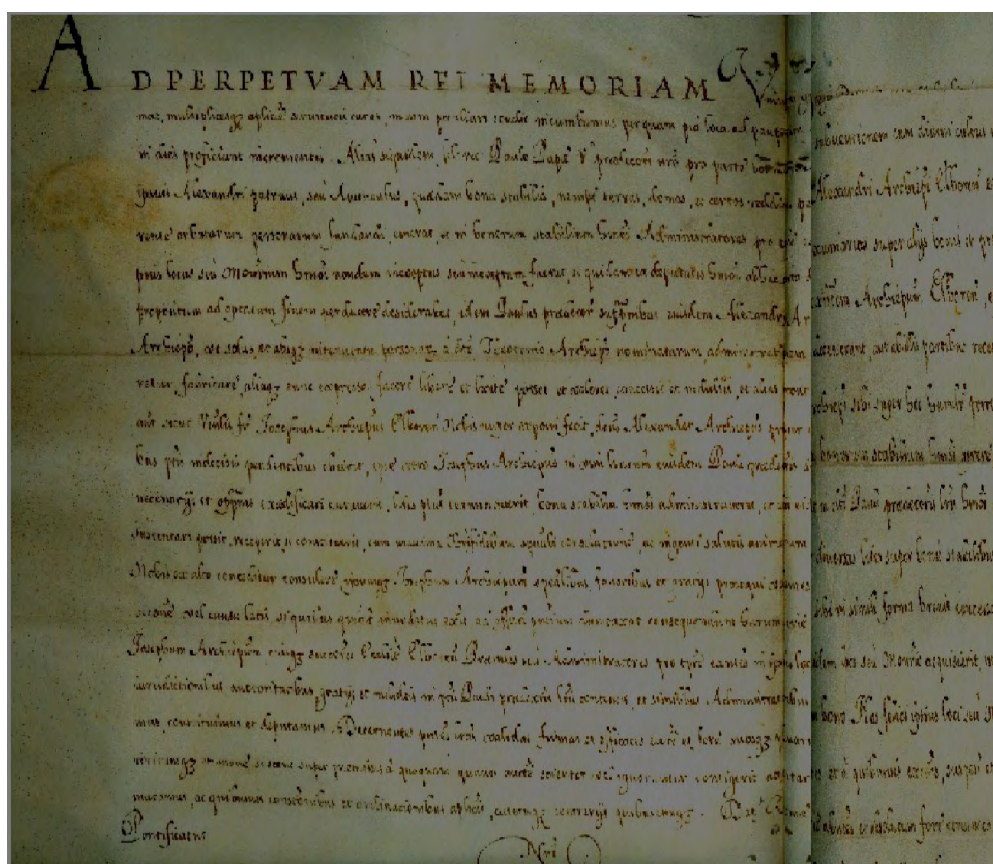


Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade (1587-1836) – Fundado pelo Arcebispo de Évora, D. Theotónio de Bragança, em 1587. Situava-se na Rua da Mesquita, junto à Igreja do Senhor da Pobreza, numas casas que pertenciam aos barões de Alvito. Começou por ser Hospedaria que albergava homens e mulheres, casados ou solteiros, que fossem muito pobres. Mais tarde foi Recolhimento de meninas órfãs e pobres, chegou a acolher 120 órfãs. O seu grande protetor foi o médico Dr. António Vaz Machoca que lhe doou várias propriedades que depois passaram para a Casa Pia de Évora.

Colégio de São Manços (1592-1836) - Fundado pelo Arcebispo de Évora, D. Theotónio de Bragança, em 1592. Situava-se ao fundo da antiga Rua da Lagoa, em frente ao convento do Calvário e destinava-se a educar os estudantes pobres. Foi mais tarde, na segunda década do Sec. XVII, transformado em recolhimento de donzelas desamparadas.

Recolhimento de Santa Maria Madalena (....-1836) - Fundado pelo Arcebispo de Évora, D. Theotónio de Bragança, a sua função era recolher as mulheres de vida licenciosa, que se queriam regenerar. Ficava situado na Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca.

Colégio dos Meninos Órfãos (1649-1836) – foi fundado pelo Cônego Chantre da Sé de Évora, Manuel de Faria Severim, em 1649 e a sua função era recolher meninos órfãos e miseráveis, aos quais se ensinava a ler e escrever e depois um ofício, adequado às suas capacidades e pretensões.



Breve em pergaminho, manuscrito em latim, dado pelo Papa Urbano VIII, para Administração do Colégio de S. Manços (Colégio das Donzelas), 1627.

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC A-A/1 - Cx. 1, Liv. 2

D. JOAÕ POR GRACIA DE DEOS
Rey de Portugal, e dos Algarves, da quem, e da
lem, mar em Africa, Senhor de Guiné, e da
Cóquista, Navegação, Comércio de Ethyo-
pia, Arabia, Percia, e da India, &c.

F Aço saber a os que esta minha carta de confirmação virem, que por parte de Jozè Rodrigo de Reboredo Reytor do Collegio dos Meninos Orfaõs da Cidade de Evora, me foi apresentando hum meu Alvará, assignado pella Rainha, minha sobre todas muito amada, e prezada mulher, e passado por minha Chancellaria, do qual o trespado he o seguinte. EU El-Rey Faço saber, que havendo refpeyto ao que por sua petição me representou Jozè Rodrigo de Reboredo Reytor do Collegio dos Meninos Orfaõs da Cidade de Evora, que sendo presente ao Senhor Rey Dom Joaõ o IV. da gloriosa memoria, a nova creação do dito Collegio em aquella Cidade; e a grande Caridade, que se fazia aos Meninos Orfaõs na sua creação; fora servido approvar com sua authoridade Regia taõ Santa obra, e para mais a estabalecer, lhe concedera os mesmos privilegios, que tinhaõ os Meninos Orfaõs do Real Collegio de JESUS desta Corte; que por trespado delles, constava incluirem os de S. Gonçallo de Amarante, e outros, cuja graça por sennão achar hoje confirmada por merce minha especial se tinha omitido o seu cumprimento, com grande prejuizo dos ditos Meninos Orfaõs; que se faziaõ mais attendidos, por lhes faltar o seu fundador, antes de competrarlhes as rendas, e outras mais cousas que intentava para estabalecimento do dito Collegio, cauza porque ficaraõ muyto pobres, e careciaõ de todo o favor, e amparo para a sua conservação; e por que na minha Real grandeza, esperavaõ lhes confirmasse os ditos privilegios, para augmento de taõ Santa, e virtuosa obra: Pedindome, me digna-se, confirmarlhe os ditos privilegios, para com esta graça se a fervorar mais o zelo dos Fieis, para o augmento, e emparo, de que elles tanto necessitavaõ, para a sua creação, e sustento. E visto o seu requerimento, e o que constou da informação do Corregedor da Comarca da dita Cidade de Evora, e a resposta do Procurador de minha Coroa, aquem se deu vista; e não

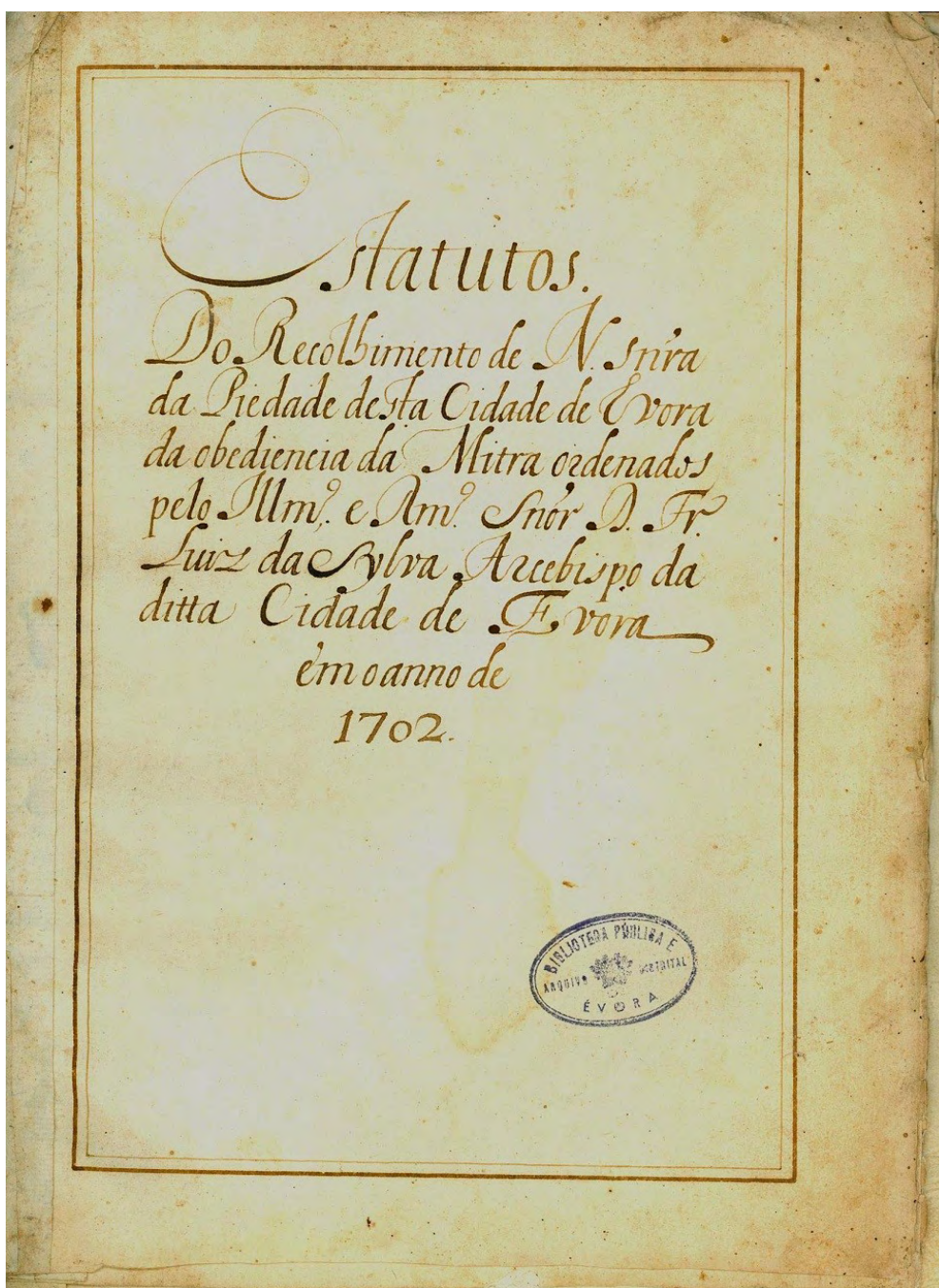
*

teve

CASA PIA D'ÉVORA

*Carta de Confirmação passada pela Chancelaria de D. João IV,
ao Reitor do Colégio dos Meninos Órfãos da Cidade de Évora.*

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SCA-A/1 - Cx. 1, Pt. 1, doc. 4-9*



Estatuto do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade desta Cidade de Évora da obediência da Mitra, ordenado pelo Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. Frei Luiz da Silva, Arcebispo da dita cidade de Évora, em 1702.

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC A-A/1 - Cx. 1, Liv. 1

Fundação da Casa Pia de Évora e Anexos

“Considerando que os estabelecimentos de caridade e piedade, existentes na cidade de Évora, não correspondem aos fins de sua instituição e que sendo reunidos debaixo de uma só administração e bem combinado sistema de educação, podem oferecer grandes resultados para se generalisar a instrução primaria e das artes fabris e se melhora a condição fisica, moral e intelectual das classes indigentes: Hei por bem decretar o seguinte:

§ Único - Neste estabelecimento serão recolhidos, sustentados e receberão a instrução primaria e a das artes fabris os expostos, órfãos e meninos abandonados d’ um e doutro sexo do respectivo Districto Administrativo; e bem assim os filhos de pessoas indigentes, preferindo os que houverem feito serviços ou tiverem sofrido graves sacrificios pela causa constitucional.

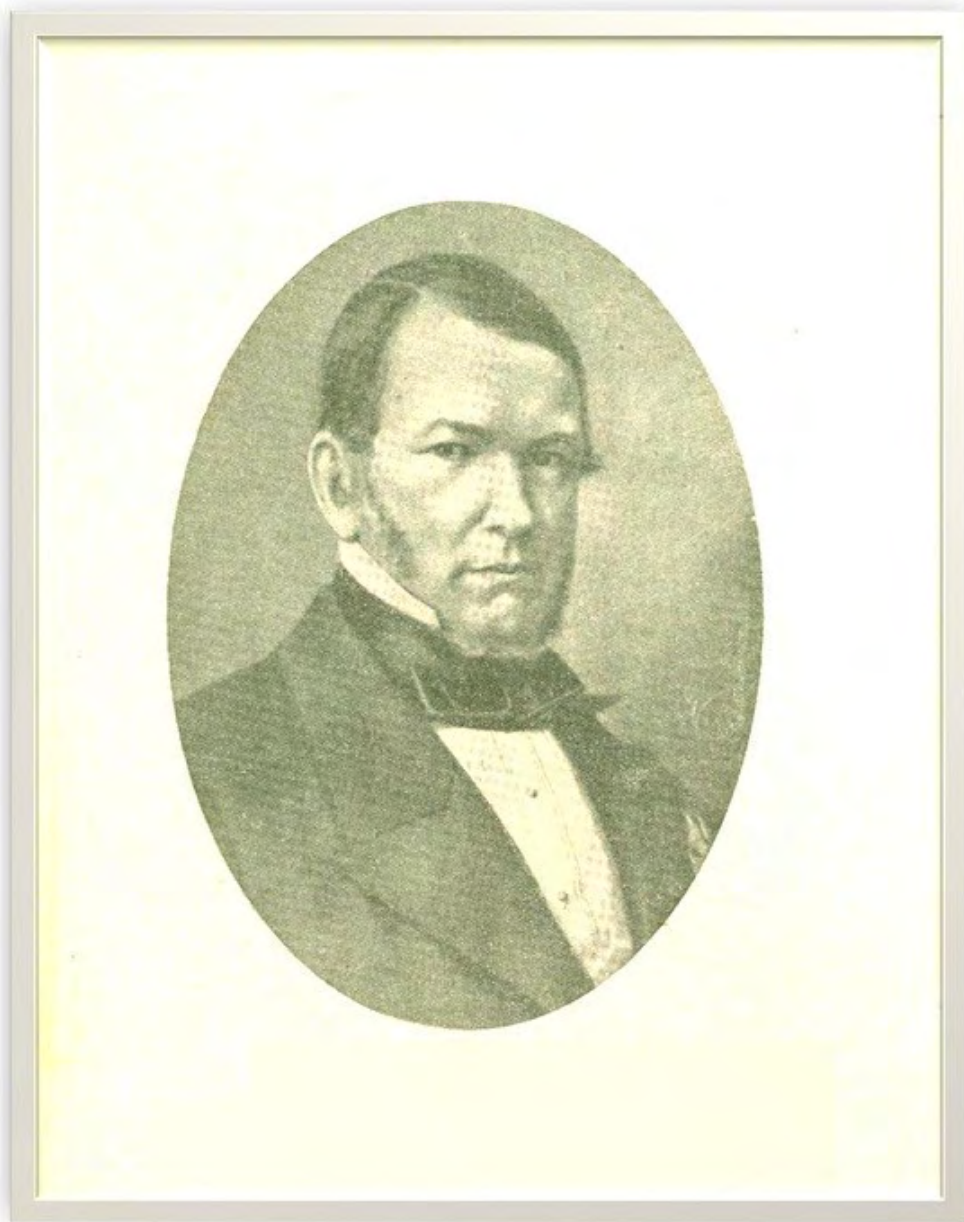
Art. 2º. Para este efeito ficam suprimidos os estabelecimentos de piedade existentes na cidade de Évora, denominados: Recolhimento da Madalena, da Piedade, de São Manços e Colégio dos Meninos Órfãos.

Art. 1º.—É creada na cidade de Évora uma Casa Pia, a qual fica debaixo de minha immediata protecção”.

(Palácio das Necessidades em 27 de Outubro de 1836)

RAINHA

Manuel da Silva Passos



António José D'Ávila, Duque D'Ávila e Bolama

*Fundador da Casa Pia de Évora
Governador Civil de Évora em Agosto de 1836*

Biografia

António José d'Ávila, nasceu na ilha do Faial em 8 de Março de 1807, filho de Manuel José d'Ávila, sapateiro de profissão. Aos 15 anos entrou na Universidade de Coimbra de onde saiu bacharel.

Foi Professor de Moral e Filosofia no Faial e mais tarde foi nomeado provedor do concelho da Horta.

Em 1834 foi eleito deputado e em 1835 foi nomeado pelo Conselho de Ministros, o primeiro Governador Civil de Évora. Durante o exercício do seu mandato de 1 ano e 3 meses foi o principal mentor da fundação da Casa Pia de Évora em 11 de Agosto de 1836.

Em 1840 entrou no ministério do reino, como ministro da Fazenda.

Em 1855 foi escolhido para Comissário régio na Exposição Universal de Paris.

Eleito deputado em todas as legislaturas por vários círculos do país, foi nomeado par do reino em Março de 1861 e feito conde d'Ávila em 1864 e agraciado com o título de duque em 1878.

Foi presidente do Supremo Tribunal Administrativo e governador do Crédito Predial.

Faleceu em 3 de Maio de 1881.

Após a inauguração da Casa Pia, em 11 de Agosto de 1836 e segundo o seu primeiro Regulamento de 1836, os alunos foram divididos em dois colégios: um para os meninos e outro para as meninas.

Estes alunos eram admitidos entre os 7 e os 10 anos de idade. O número máximo de alunos admitidos era de 200 (cem do sexo feminino e cem do sexo masculino), para além dos alunos que foram incorporados dos estabelecimentos extintos.

CASA PIA D' ÉVORA

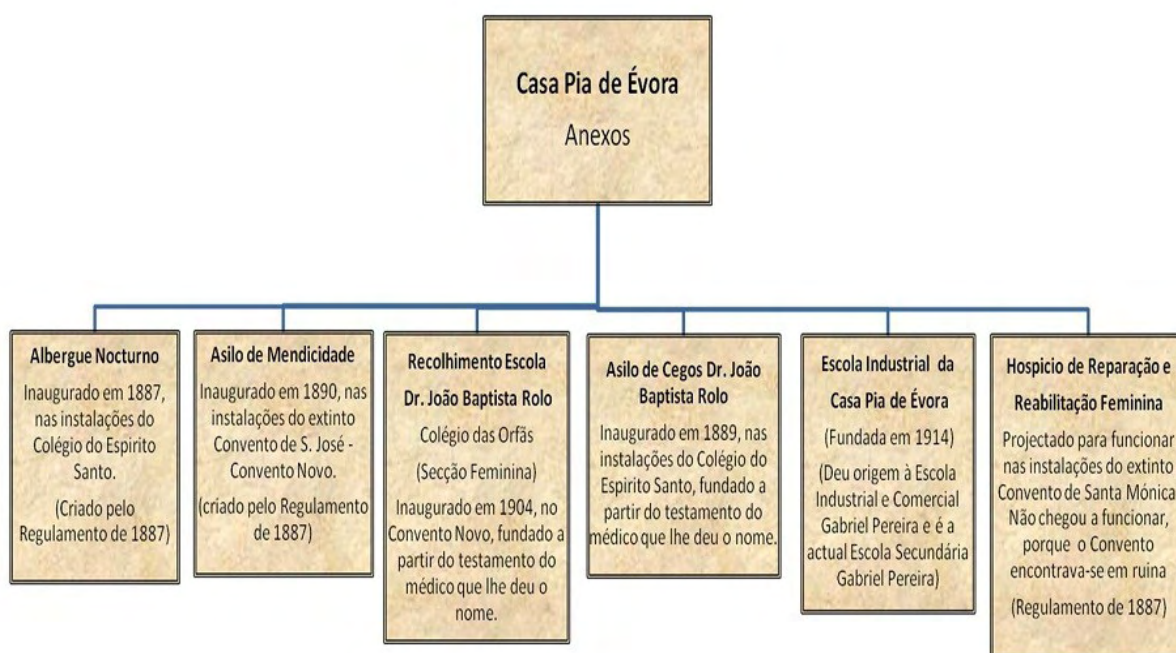
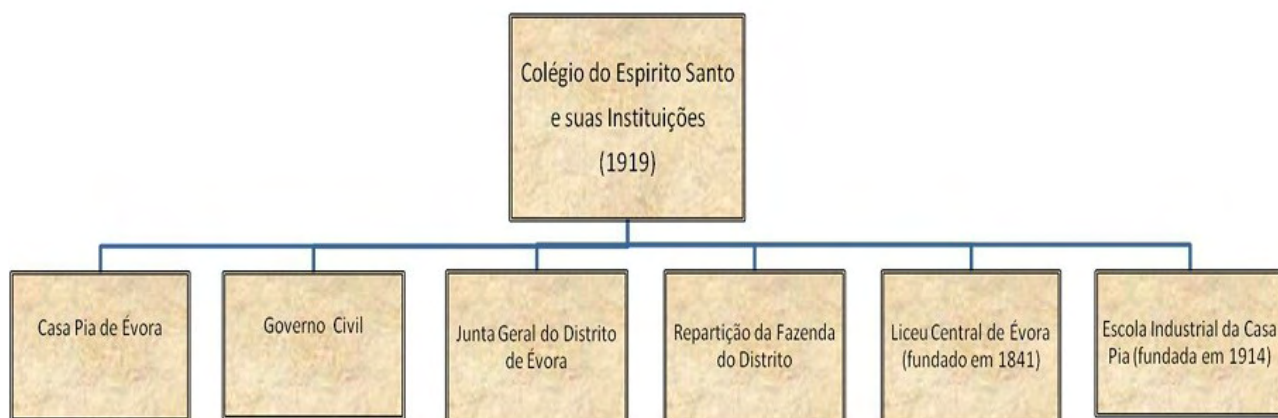
Pedaços de histórias com vida

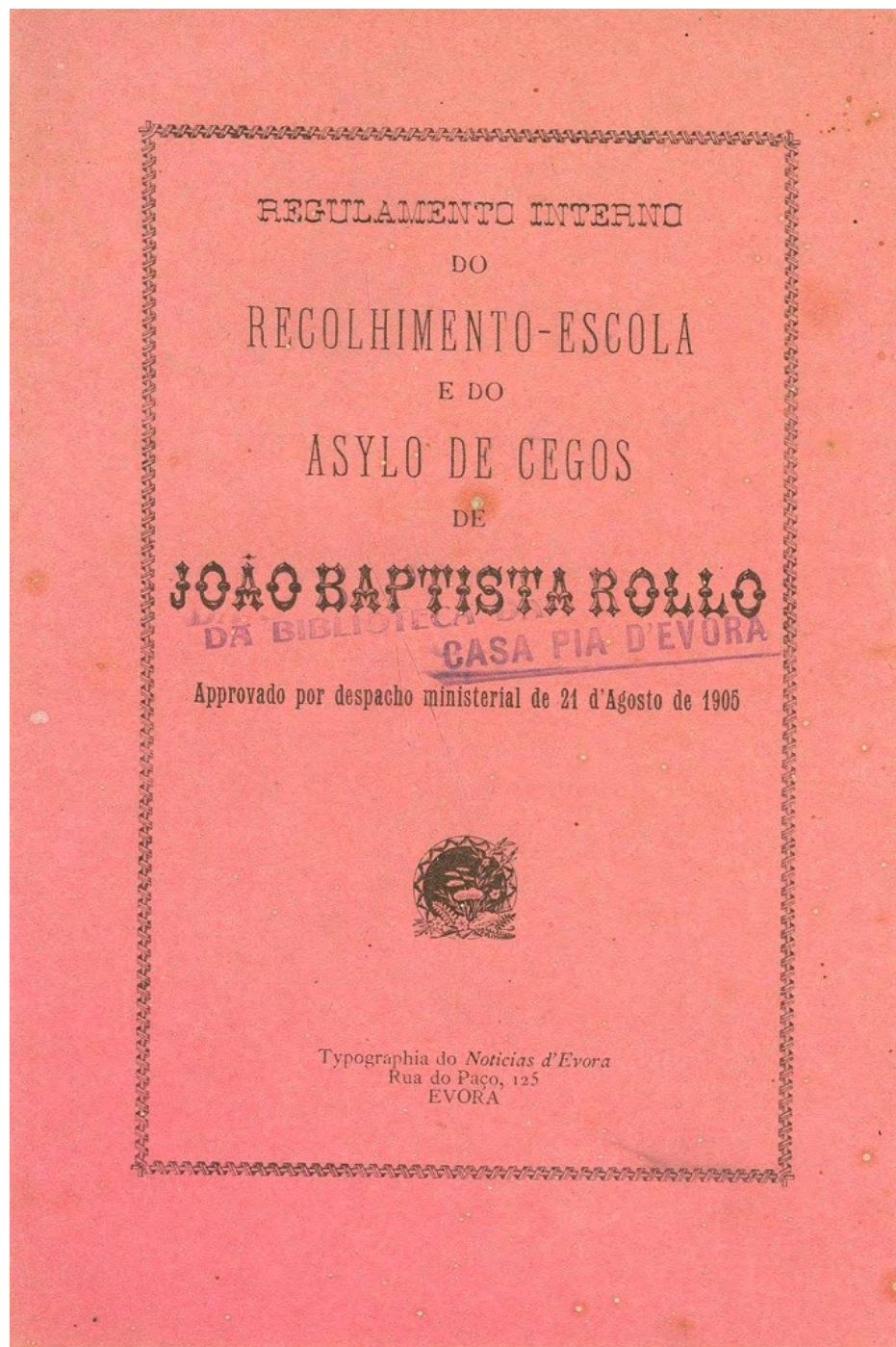
*F*ora da porta um monte de farrapitos negros, desbotados.

Dentro, solícitos, estendidos, uns braços de mãe...

Alexandre Rosado

Apresentam-se agora dois organigramas, um referente às instituições contemporâneas da Casa Pia que funcionaram também no Colégio do Espírito Santo e o outro com a relação dos anexos da Casa Pia, para se poder perceber a sua dimensão e a sua obra.





CASA PIA D'ÉVORA

Regulamento Interno do Recolhimento Escola e do Asilo de Cegos Dr. João Baptista Rollo, 1905.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SCA-A/2- Cx. 2, Pt. 2, doc. 1 a 15*



Guia

Foi dar entrada no Asylo de Mendicidade, e asyloado Francisco José natural de Peguengos de 15 annos filho de Domingos Estanislau e de Maria Tereza, o qual foi admitto do em suaõ da Actu.ª da Real Casa pia d'Evora, de 13 de em ante e fica matriculado sub.º n.º 20.
Lentania da Real Casa pia d'Evora
19 de Junho de 1891

Pelo Secretari

J. and.

Pereira



CASA PIA D'ÉVORA

Guia de entrada do asilado Francisco José, no Asilo de Mendicidade, 1891.

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC B-B/2- Cx. 6, Liv. 23

Casa Pia de Évora

Secção de ~~Alunos~~ *Asilados*.

Horario

De 1 de Junho a 30 de Setembro

SERVIÇOS	Domingo	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sabado
Alvorada	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2
Banho		7 1/2				7 1/2	
Limpeza do edificio	6 1/2-7 1/2	6 1/2-7 1/2	6 1/2-7 1/2	6 1/2-7 1/2	6 1/2-7 1/2	6 1/2-7 1/2	6 1/2-7 1/2
Asseio corporal	8 1/2-9	8 1/2-9	8 1/2-9	8 1/2-9	8 1/2-9	8 1/2-9	8 1/2-9
Almoço	9-9 1/2	8-8 1/2	8-8 1/2	8-8 1/2	8-8 1/2	8-8 1/2	8-8 1/2
Instrução militar	-	-	-	-	-	-	-
Aula de ensino primário	-	-	-	-	-	-	-
Officina <i>Sabados</i>	14-18	-	14-18 1/2	-	14-18 1/2	-	-
Aula de rudimentos de musica	-	-	-	-	-	-	-
Instrução militar	-	-	-	-	-	-	-
Visita de saude	-	11 1/2-13	-	-	11 1/2-13	-	-
Estudo	-	-	-	-	-	-	-
Jantar	13-13 1/2	13-13 1/2	13-13 1/2	13-13 1/2	13-13 1/2	13-13 1/2	13-13 1/2
Recreio	14-18	14-20	14-20	14-20	14-20	14-20	14-20
Officinas	-	-	-	-	-	-	-
Aula de ensino primário	-	-	-	-	-	-	-
» » instrumentos de corda	-	-	-	-	-	-	-
» » musica instrumental	-	-	-	-	-	-	-
Ceia	18-18 1/2	17 1/2-20	17 1/2-20	17 1/2-20	17 1/2-20	17 1/2-20	17 1/2-20
Aula de ensino primário	-	-	-	-	-	-	-
Deitar	21	21	21	21	21	21	21
Silencio	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2

Casa Pia de Évora de 1928



© Director,

Francisco Paulo de Sousa Junior

Horário dos Asilados da Casa Pia de Évora, 1928.

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC B-B/2- Cx. 56, Pt. 75

CASA PIA D'ÉVORA

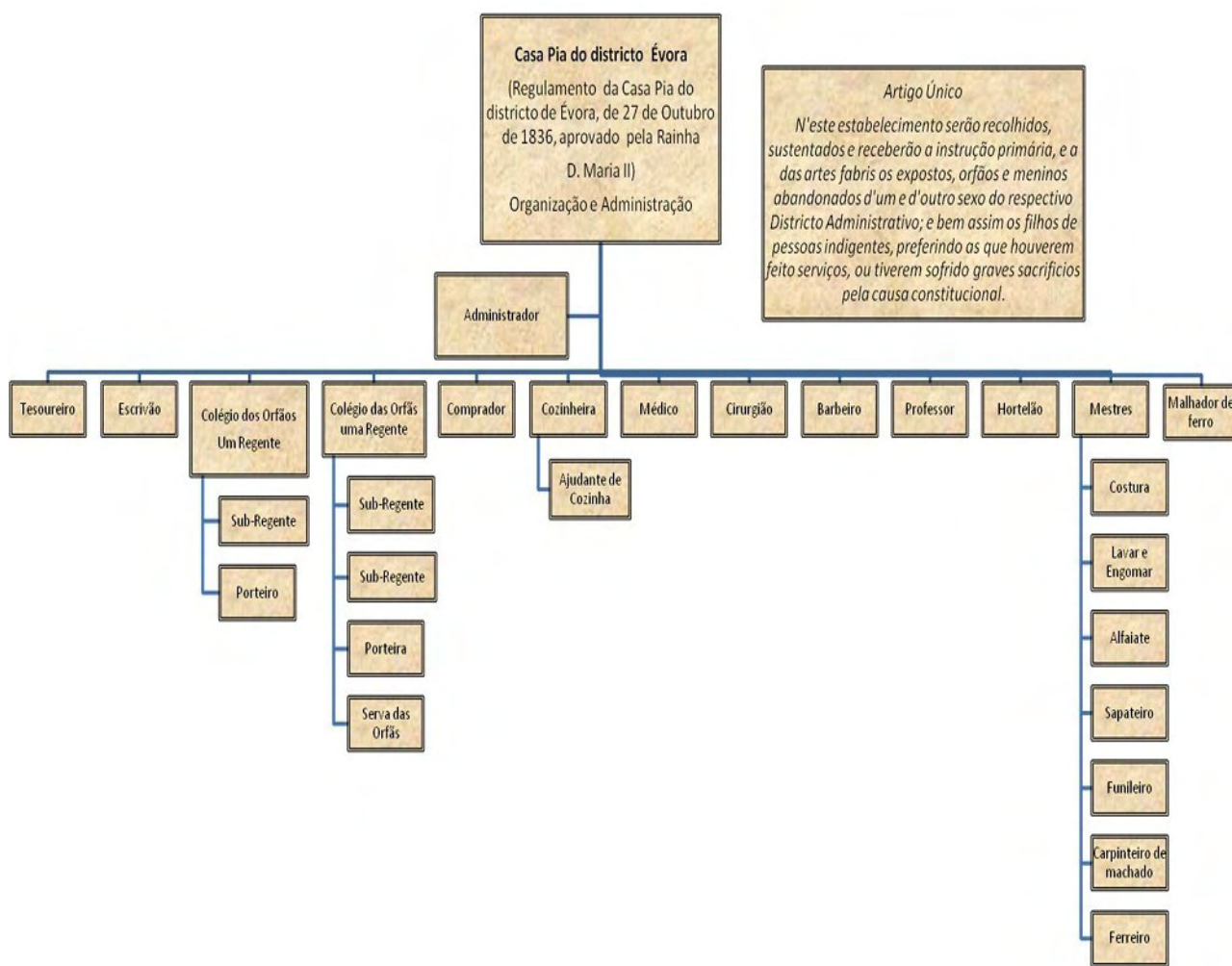


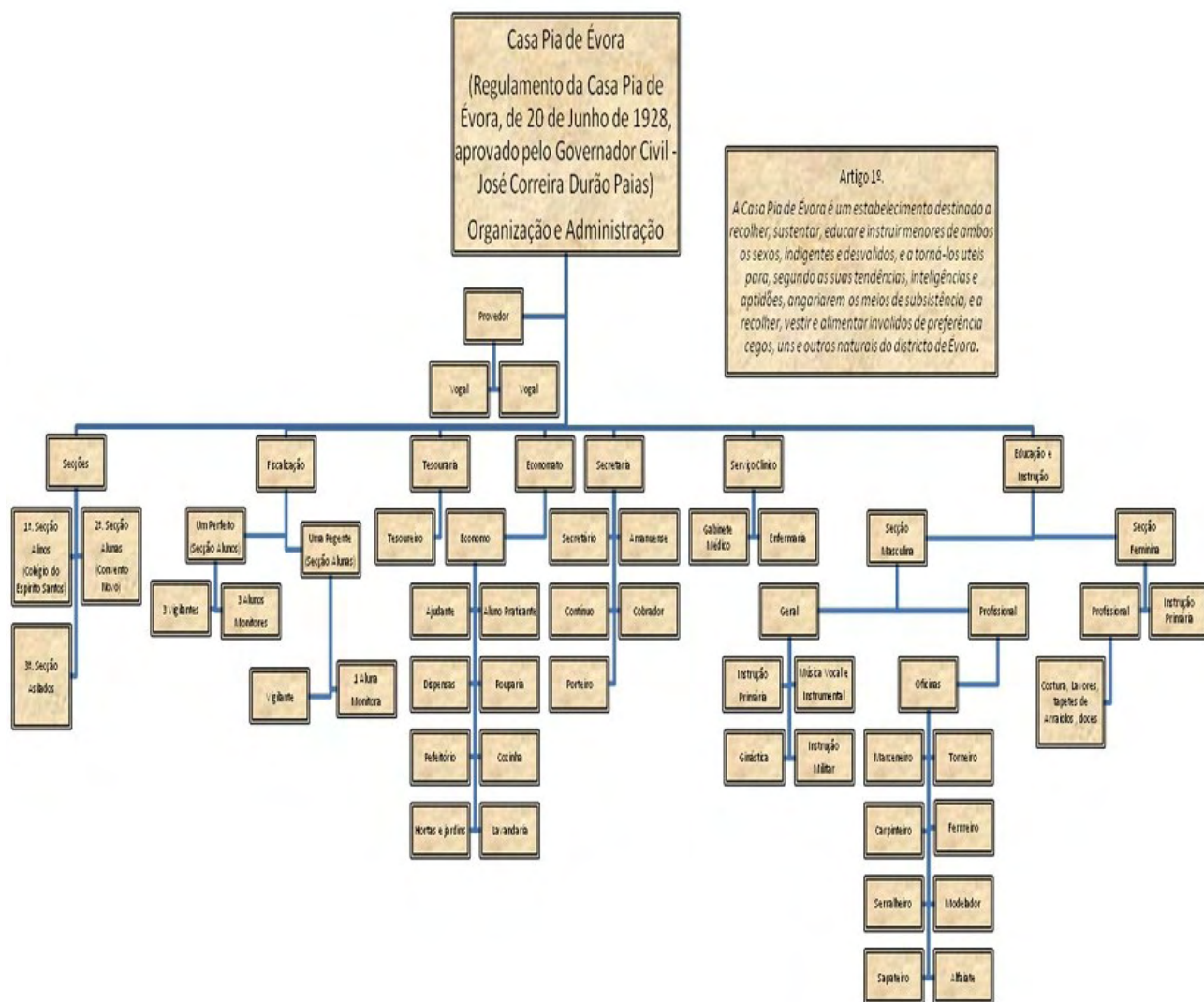
Asilados da Casa Pia de Évora, 1936

Organização e Administração

Neste tema serão apresentados dois regulamentos da Casa Pia: o Regulamento de 1836, que apresenta a primeira estrutura orgânica desta instituição e o Regulamento de 1928, bem representativo das alterações da estrutura organizacional ao longo de quase cem anos da sua existência.

Para completar este tema e a informação apresentada nos organigramas, são apresentadas algumas imagens que ilustram o quotidiano desta instituição.





Pedaços de histórias com vida...

A voz faz vibrar as abóbadas do vasto edifício, é a voz do trabalho, da instrução popular, é o juvenil batalhão de pobres crianças que ao entrar na vida tiveram a indigência, o luto da orfandade, e ali encontram sustento, amparo e educação; é a officina-escola, o mais efficaz instrumento do cultivismo, que, bem compreendido, há de reformar material e moralmente, não a cidade, ou o pequeno grupo isolado, mas a pátria portugueza, dando-lhe operários hábeis, instruídos, morigerados que lavantem as suas industrias...

Gabriel Pereira

Dominicus

Dei Et Apostolicar
 Archiepiscopus
 S. S. mi Domini
 Divina Providentia
 Praelatus Domesticus
 Ejusdemque Sanctitatis Suae
 In Portugalliae
 Insulis Adjacentibus
 Nuntius E



Jacobini

Sedis Gratia
Tyrensis
Nestii Leonis
Papae XIII
Pontificis Solio Assistens
Et Apostolicae Sedis
Et Algarbiorum Regnis
Atque Dominiis

Auctoritate Apostolica Nobis delegata, inchoantem,
profectis et aliorum, utique etiam
famula et famulatu Regum. Ebo-
romis Pae Domus. Pueri. Multique
pauperibus, orationibus orbat et aliorum
etiam etiam instituentis, etiam etiam a
libri in illa delegantibus, vel per ipse
vel de ipse.



et omnibus qui apud ipsos cibum sumunt, dispensationem concedimus, remoto scandalo, ab abstinentia carniū, omnibus anni sabbatis, etiam quadragesimae et adventus, exceptis tantummodo sabbatis quatuor Temporum, Hebdomadae sanctae, Vigiliae Pentecostes, aliisque sabbatis in quibus incidit Vigilia alicujus solemnitatis cum jejuniis conjuncta. In iis vero sabbatis, in quibus fideles lege jejuniū adstringuntur, et tamen vigore hujus indulti carnis vesci possunt, servandum semper est generale Ecclesiae praeceptum de unica comestione, ac de vitula in eadem mensa carniū ac piscium promiscuitate. Contrariis quibuscumque non obstantibus.

Datum Osipone Anno Domini millesimo octingentesimo nonagesimo quarto Dec 27^a
Mensis Januari Pontificatus Sanctissimi Domini
Nostri Leonis Papae XIII Anno XVI
G. D. Archiep. Ipres. col. A.

E. agnoscet L.

CASA PIA D'ÉVORA

Bula de dispensa de jejum aos alunos da Casa Pia, em latim, passada pelo Papa Leão XIII, em 1894.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC B-B/2- Cx. 52, Pt. 58*

DIARIO DO GOVERNO



A correspondência oficial da capital e das províncias, franca de porto, tem como se publica em este Diário, desde o dia 1.º de agosto de 1887, a seguinte taxa:

Anunciação de todas as publicações literárias de que se recolherem na mesma imprensa dos exemplares com esse destino.

Assinaturas por ano..... 24000
Ditos por semestre..... 12000
Ditos por trimestre..... 6000
Ditos por mês..... 2000

Assinaturas por mês..... 2000
Assinaturas por trimestre..... 6000
Assinaturas por semestre..... 12000
Assinaturas por ano..... 24000

A correspondência para a assinatura do Diário do governo, acompanhada de importância em valor de escrito, tem como a que se refere à publicação de anuários, deve ser dirigida a: Excmo. Sr. João Carlos de Lacerda, na qualidade de administrador do referido Diário, rua Nova de El-Rei (Capitania), edifício da administração do reino, onde se recebem as assinaturas em dinheiro.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saúde.

SUMARIO

PREZIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS: Carta do Rei, de 1 de setembro, relevando o governo da responsabilidade em que incorreu, assumindo o exercício de funções legislativas, e confirmando, para termos de lei, as providências de natureza legislativa promulgadas desde 17 de julho de 1886 até 31 de março de 1887, substituindo, adicionando e estabelecendo outras disposições.

MINISTERIO DO REINO: Edição dos agraciados com merecimento por diplomas de 1 de setembro — Licenças para a aceitação de condecorações estrangeiras, passadas em 27 de agosto e 5 de setembro — Despacho, de 1 de setembro, concedendo à casa pia de Évora a proteção de Sua Magestade El-Rei — Re-estituições aos nomes de dois agraciados com merecimento honorífico por diplomas de 29 de julho e 25 de agosto últimos.

MINISTERIO DA JUSTIÇA: Despacho, de 10 de setembro, pela direção geral dos negócios de justiça, concedendo licença ao delegado do procurador regio na comarca de Penacova.

MINISTERIO DA FAZENDA: Anúncio, pela direção geral da thesauraria, para pagamento de vencimentos do mês de agosto — Relações de títulos de renda vitalícia, passados pela direção geral da contabilidade pública.

MINISTERIO DA GUERRA: Portaria, de 5 de setembro, mandando que na admissão dos alunos do real collegio militar sejam attendidos os requerimentos dos candidatos ophitos de paz, que, tendo requerido antes da publicação do regulamento de 5 de novembro de 1886, não foram admitidos por falta de vacatura — Anúncio, pela direção geral, declarando que os candidatos a admissão no real collegio militar que se acham n'essa circumstancia, tanto na classe de pensionistas do estado como na de pensionistas, conforme as relações que acompanham este anúncio.

MINISTERIO DA MARINHA: Decreto, de 9 de setembro, promovendo a primeiro tenente da armada um segundo tenente, por ter sido nomeado residente da circumscriptão administrativa de Santo Antonio do Zaire — Decretos, de 8 de setembro, transferindo os delegados do procurador da coroa e fazenda: o da comarca de Timor para a de Barlavento, o da de Benguelia para a de Timor, e o da de Barlavento para a de Benguelia.

Cavalleiros da ordem militar de S. Bento de Avis

1 Augusto Rogerio Gonçalves dos Santos, major de infantaria sem prejuizo de antiguidade (proposta do ministerio dos negocios da guerra).

» Alfredo Chodoveu Macodo Rocha, capitão do regimento de artilheria n.º 2 (idem).

» Alfredo Araújo de Almeida Campos, capitão de infantaria em commissão no ministerio dos negocios das obras publicas, commercio e industria (idem).

Medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade

1 Roque de Menezes, ex-marinheiro de 1.ª classe n.º 9 da 2.ª companhia do corpo de marinheiros e 1:869 de matricula (proposta do ministerio dos negocios da fazenda).

Licenças para aceitação de condecorações estrangeiras

Agosto
27 Alvaro Amorim Borges, residente na ilha de Santa Maria — para aceitar e usar a medalha de 4.ª classe do busto do Libertador Simon Bolivar.

Setembro
5 João Rodrigues Saraiva — para aceitar a nomeação de cavalleiro da ordem de Izabel a Catholica.

Despacho effectuado no mesmo mez de setembro na seguinte data:

1 Administração da casa pia de Évora e estabelecimentos annexos — proteção de Sua Magestade El-Rei.

Declara-se que o primeiro tenente da armada, agraciado por decreto de 25 de agosto ultimo com o grau de cavalleiro da ordem de Avis, se chama Carlos Augusto de Magalhães e Silva e não Carlos Augusto de Magalhães, e

CASA PIA D'ÉVORA

Despacho de 1 de Setembro concedendo, à Casa Pia de Évora, a proteção do Rei D. Luiz I. A partir desta data e até à Implantação da República utilizou-se a designação de Real Casa Pia de Évora.

Diário do Governo Nº. 203 de 12 de Setembro de 1887.

CASA PIA D'ÉVORA

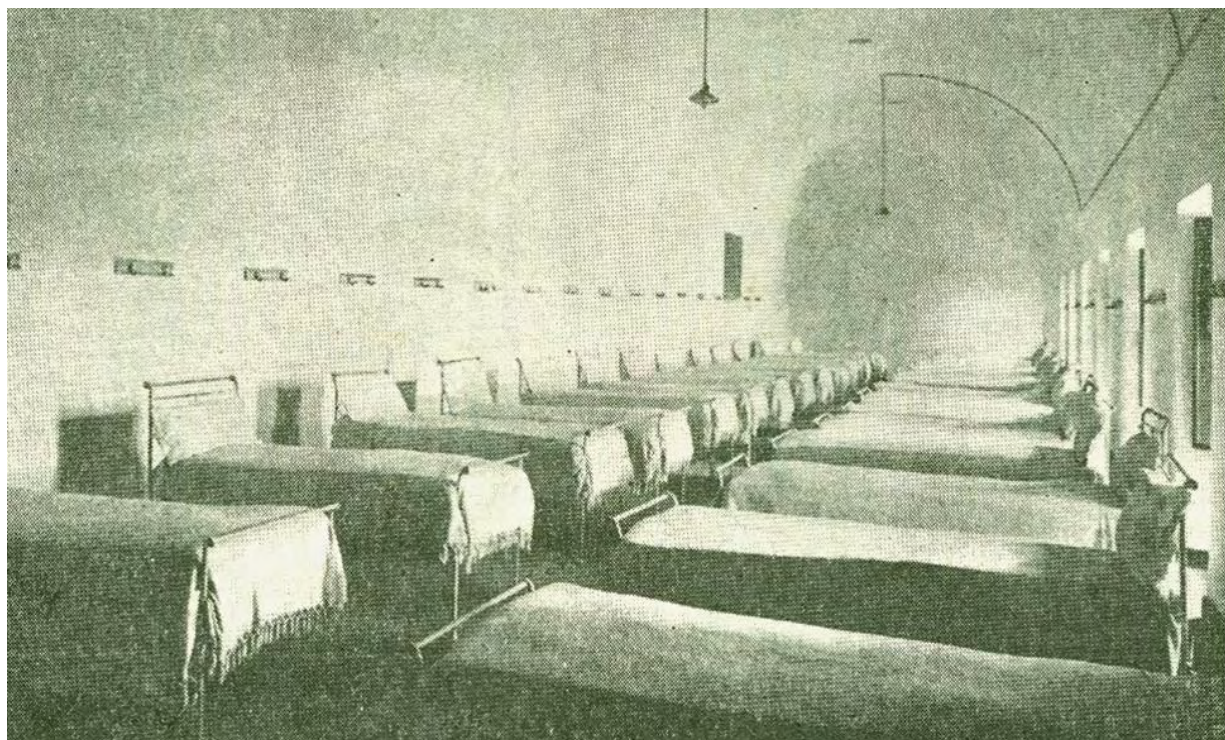
Pedaços de histórias com vida...

Por isso, ao entrar na Casa Pia, ao ver funcionar as suas escolas e officinas, ao ouvir essas vozes frescas e juvenis entoar em coro a sua oração de graças, ao ver passar na rua o gracioso batalhão de paz e trabalho, sente-se viva, intensa, palpitante a ideia de que ali está uma sólida base de civilização, um exemplo eloquentíssimo da boa applicação dos verdadeiros princípios democráticos, um dos melhores fructos da liberdade...

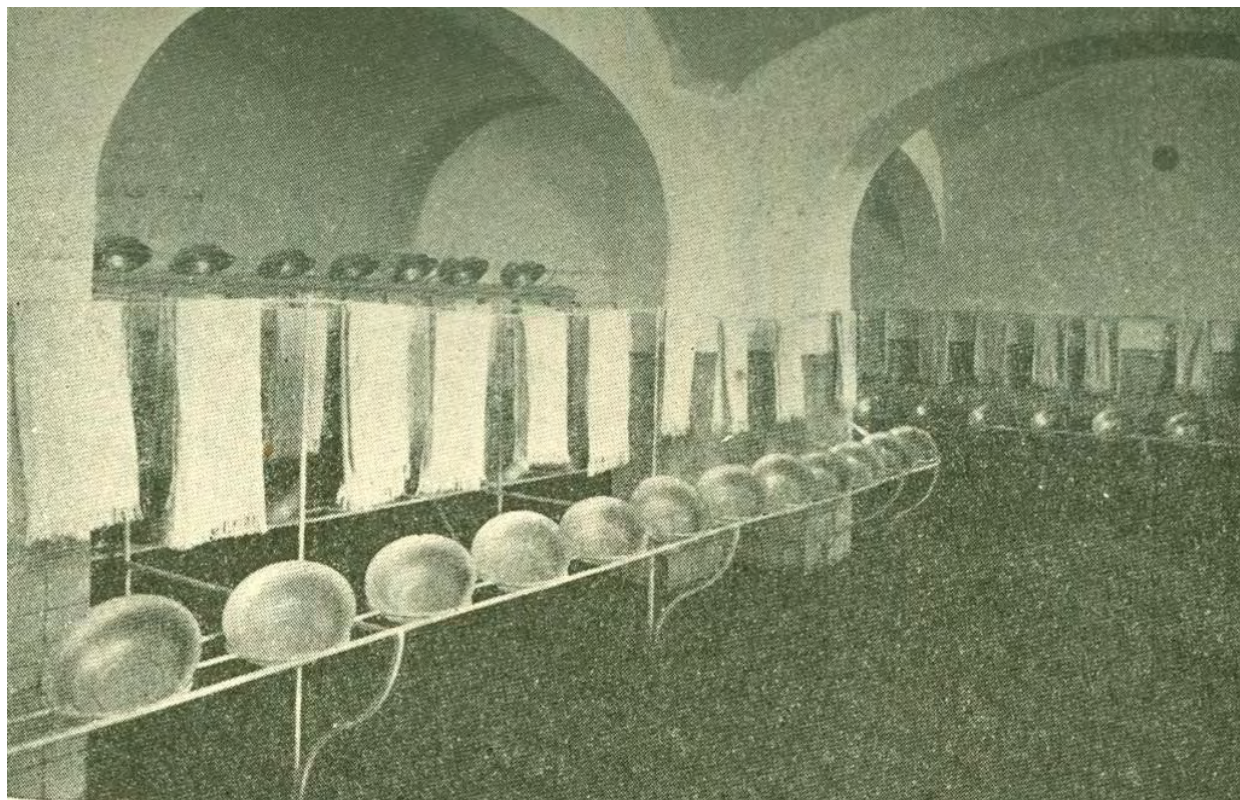
Gabriel Pereira



Sala de Visitas, Convento Novo



Dormitório da Secção Feminina, Convento Novo

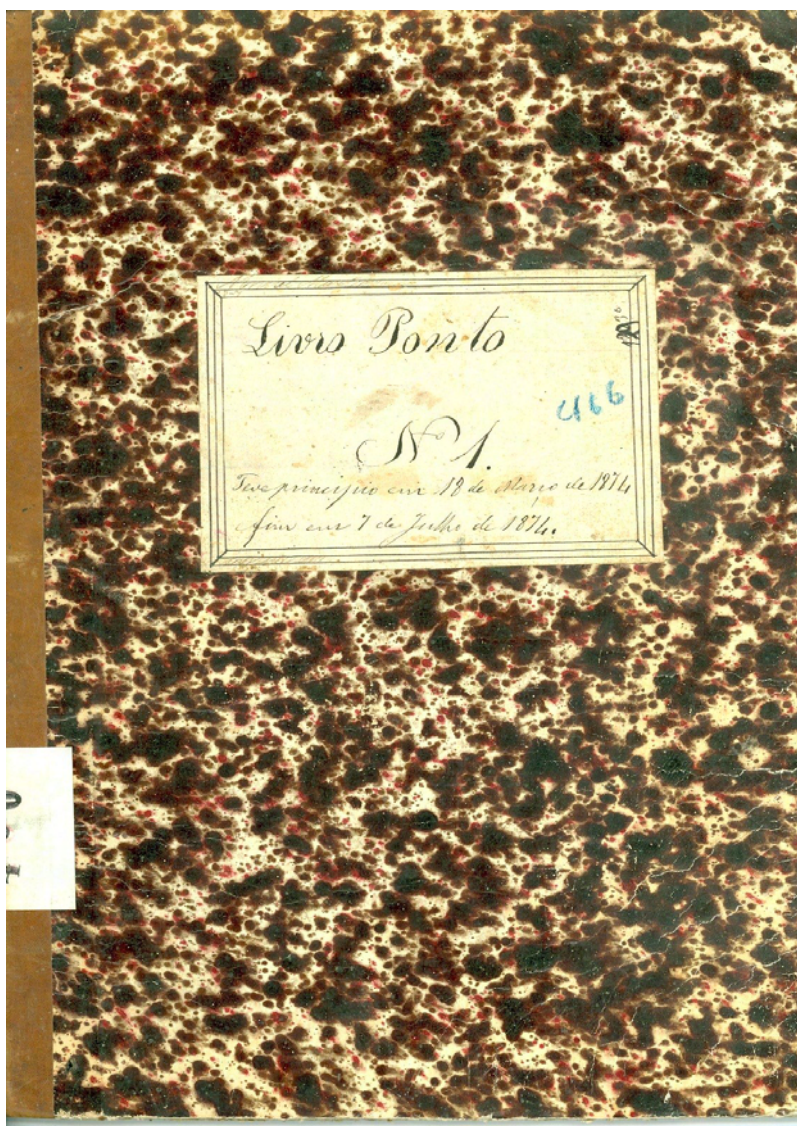


Lavatórios, Colégio do Espírito Santo



Refeitório, Colégio do Espírito Santo

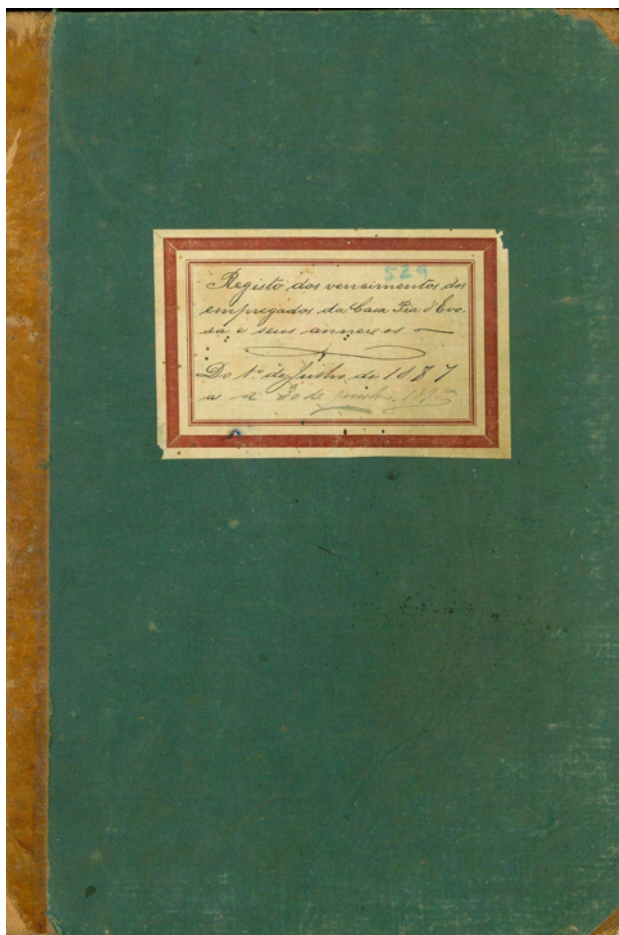
Para terminar este tema e fazendo a ponte para o próximo tema foi escolhida documentação referente aos funcionários desta Casa, nomeadamente o Livro de Ponto Nº. 1 dos Empregados da Casa Pia de Évora, ano de 1874 e o Livro de Registo dos Vencimentos dos Empregados da casa Pia e seus Anexos.



CASA PIA D'ÉVORA

Livro de Ponto Nº. 1, dos Empregados da Casa Pia de Évora, ano de 1874.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC B-B/1- Cx. 1, Pt. 2, Liv. 6*



CASA PIA D'ÉVORA

Livro de Registo dos Vencimentos dos Empregados da Casa Pia de Évora e seus anexos, ano de 1887.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC B-B/1- Cx. 6, Liv. 31*

CASA PIA D'ÉVORA

Pedaços de histórias com vida...

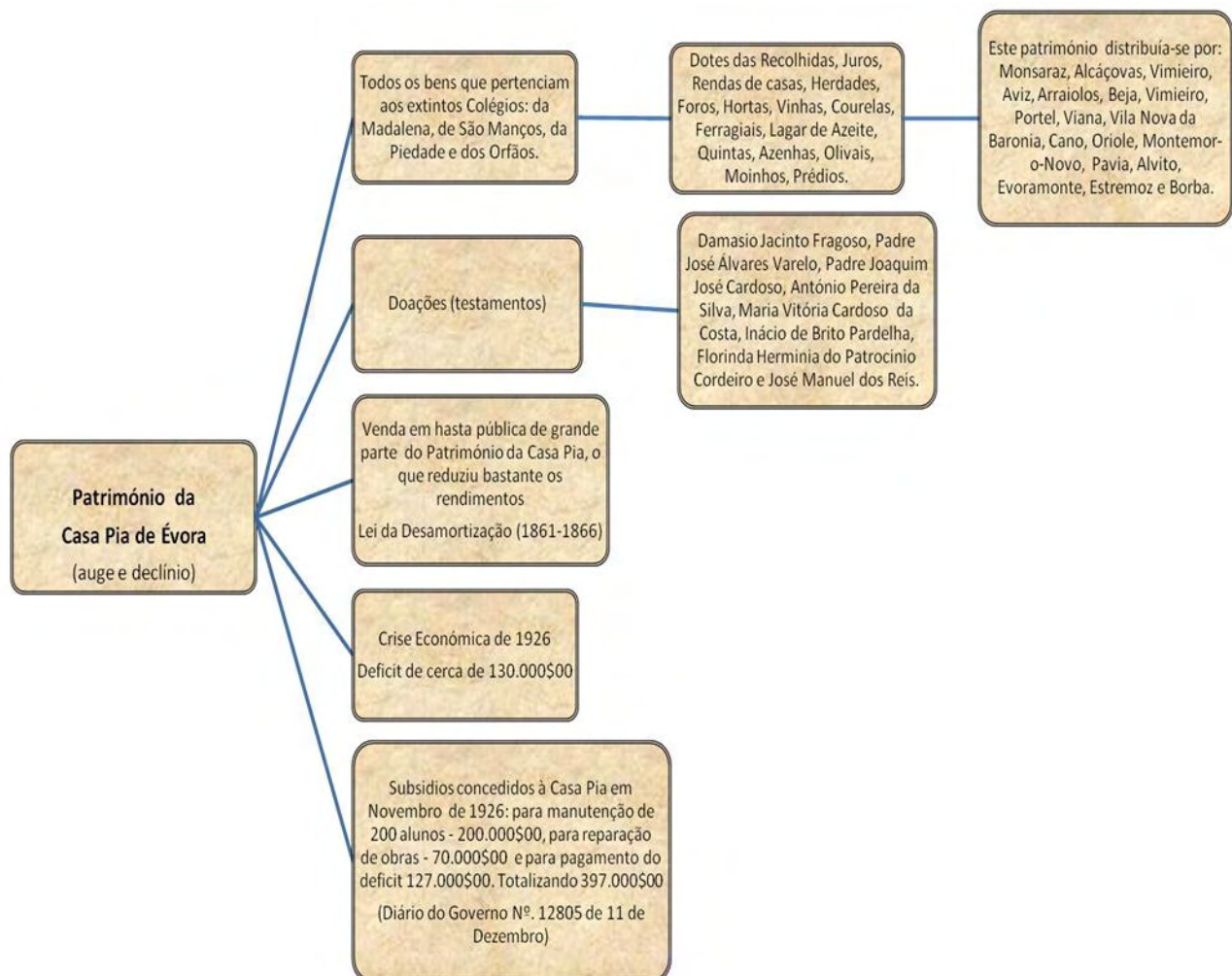
São lições, os ralhos dos vigilantes...

No refeitório fumeja o caldo acolhedor e na camarata o pequeno leito veste-se de lavado...

Alexandre Rosado

Património

Para o quarto tema, dedicado ao Património, é apresentado, à semelhança dos anteriores, um organigrama elucidativo dos vários tipos de património e a forma da sua aquisição pela Casa Pia, abrangendo um vasto período, desde a sua fundação até cerca de 1930. Salientando dois aspetos importantes, em primeiro lugar, a transferência do património das instituições de caridade extintas para a Casa Pia, que corresponde a um período auge. Em segundo lugar, salienta-se o grande declínio de 1927/1930, com a venda em hasta pública de grande parte do seu património, devido às leis de desamortização, salientando um défice económico de 130.000\$00. Por último e com final feliz, apresenta-se a resolução desta crise económica através da cedência de subsídios concedidos pelo Estado no valor de 397.000\$00.



Numero d'	Ordem	Numero Classico	Estabelecimento dos.	
				- Indice -
				dos Livros e mais papeis existentes no archivo
				Titulos das propriedades pertencentes a Casa Pia
				Livros dos Bens
1	1		Piedade	Herdades no termo d' Evora
2	"		"	Ditas em Portel, Vianna, Villa Nova, Beja, Camm e Diella
3	"		"	Ditas em Montemor, Paria, Alente e Evoramonte
4	"		"	Ditas em Estremoz, Barba, Alente, Alente, Alente, Alente, Alente
5	"		"	Fazendas no termo d' Evora.
6	"		"	Ditos e Casas idem.
7	"		"	Quintas e vinhas idem.
8	"		"	Fazendas em Evora, cujo rendimento se repartia pelas recas lidas
9	"		"	Ditas em Evora, Evora, Alente, Alente, Alente, Alente, Alente
10	"		"	Casas em Evora
11	"		"	Fazendas em Beja e Cuba
12	"		"	Ditas em Alente, Alente, Alente, Alente, Alente, Alente, Alente
13	"		"	Vinhas e quintas no termo d' Evora
14	"		"	Casas idem
15	"		"	Fazendas idem
16	"		"	Tombo das medições e confrontações das propriedades que constam e se acham descritas no tombo geral, feito por Provisão Regia desde 1748 a 1752
17	"		Difusão	Fazendas e Casas em Evora e Estremoz
18	"		"	Ditas em Barba
19	"		"	Casas em Evora
20	"		"	Provisões e outros papeis
21	"		"	Fazendas em Estremoz
22	"		"	Ditos papeis
23	"		"	Herdades, fazendas, vinhas, olivais e hortas
24	"		"	Tombo das Leis de João de Taustino Xavier da Roça
25	"		S. Albano	Titulos dos Bens pertencentes ao Collegio de S. Albano
26	13		"	Quatro Livros de quitacoes de Aldeias, termos d' obito das recolhidas, rezitas ao collegio, receita e despesa.



Para melhor apreensão deste tema são apresentados vários documentos, como por exemplo um orçamento de 1937 e um exemplar de um testamento deixado a favor desta Casa, por um antigo aluno, Damásio Jacinto Fragoso.

Casa Pia d'Évora

Seção Masculina
Para o Orçamento de 1937.

Quantid.	Artigos Indispensáveis Designações	Importâncias Parcial	Total
	<u>Alimentação</u>		
	Para 135 indivíduos a 3,10 cada, em 11 meses	139.125,00	
	Combustível	5.956,80	145.081,80
	<u>Água</u>		
	Para consumo d'água		1.000,00
	<u>Animais e veículos</u>		
	Para fôrragens, rações, carne, etc.		1.500,00
	<u>Calçado</u>		
	<u>Materiaes</u>		
134	Pares de botas pretas	6.500,00	
110	• sapatos brancos	3.200,00	
	Salários e trabalho avulso		
	Para dois operários (304,00 salários)	7.920,00	176.201,80
	<u>Conservação do Edifício</u>		
	Para materiais	1.000,00	
	• jornais	2.000,00	
	• trabalhos avulso	3.000,00	9.000,00
	<u>Ensino Profissional</u>		
	Para ferramental, materiais, etc.		2.000,00
	<u>Higiene Geral e Limpezas</u>		
	Para artigos e materiais diversos, tais como: sabão, creól, potássio, clorito, solarine, vassouras, etc.		5.000,00
	<u>Horta</u>		
	Para materiais, ferramental, etc.	600,00	
	• sementes	1.500,00	
	• Salários a pessoal extraordinário	1.500,00	3.600,00
	<u>O Transportar</u>		187.801,80

15)



028940

James E. Smith

João Joaquim da Silva Pereira, residente
na dita cidade, precisa que V. Ex.
lhe mande passar Certidão autêntica
do registro do testamento do falecido D.
Dominos Jacinto Fragoso, nomear seu
fidei-jurado a dita cidade, cujo falecimento teve
lugar em novembro de 1897. P. issa gen.

Pauc. Coimbra, 2 de J^o a V. Ex^{ta}. Se dignar
mandar se em nome
do Sr. Ex^{ta}. a V. Ex^{ta}.

E. N. M. 1851

Genl. J. M. de. Safford



Vertidão

Jose Antonio Rodrigues Nunes, secretario
da administração do concelho de Coimbra.
Em cumprimento do despacho supra, certifi-
co que no livro numero quarenta e seis do
registo de testamentos existente nesta admi-
nistração, se acha registado a folhas trinta
e cinco e seguintes o testamento cerrado do
Renter Damazio Jacintho Tragezo, referido
no requerimento supra, e que o teor de dito
testamento é o seguinte: - " Registo de testamen-
to cerrado costado e lavrado do Renter Damazio

CASA PIA D'ÉVORA

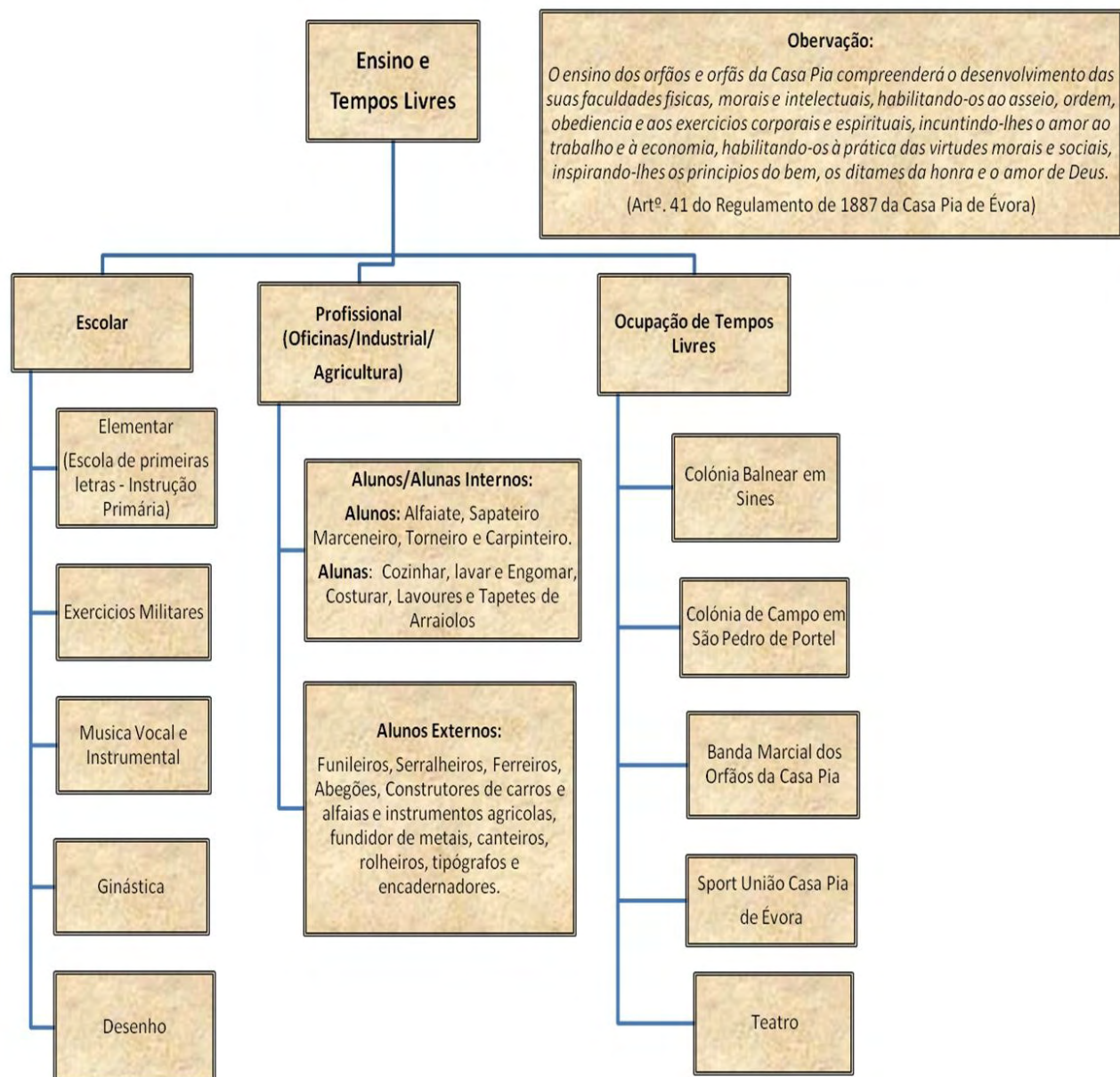
Testamento do Dr. Damásio Jacinto Fragoso (ex-aluno da Casa Pia de Évora), a favor da Casa Pia de Évora, 1897.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC E-E/2- Cx. 33, Pt. 36*

Ensino e Tempos Livres

O quinto tema é dedicado ao Ensino e Tempos Livres, onde é apresentado um organograma com a síntese do sistema de ensino oferecido pela Casa Pia, destacando-se três grandes tipos: Ensino Escolar: instrução primária, exercícios militares, música, ginástica e desenho; Ensino Profissional: (oficinas) para Alunos e Alunas internos e para Alunos externos.

A Ocupação de Tempos Livres baseava-se em duas colónias de férias, uma banda de música, um clube de futebol e teatro.



CASA PIA D' ÉVORA

Exemplo de uma História de Sucesso

Era uma vez um rapazinho de 8 anos de idade, que pelas contingências desta vida, entrou pela portaria da Casa Pia no dia 11 de Setembro de 1839, receoso e tímido, chamava-se **Damásio Jacinto Fragoso**.

Filho de Jacinto Manuel Fragoso e de Joana Vitoria, fez a instrução primária com o N.º. 266 e foi transferido em 1848 para o Colégio dos Órfãos da cidade de Coimbra, com direito a “sustentação, casa, cama, roupa lavada e engomada, médico e botica”, pois ia matricular-se na Universidade.

Em 1854 este rapazinho, que entrou um dia na Casa Pia, já era doutorado em Teologia.

Foi professor substituto e mais tarde professor catedrático na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, onde faleceu em 30 de Novembro de 1897.

O seu testamento foi aberto na Casa Pia de Évora, “sua única herdeira de todos os bens havidos e por haver, com todos os direitos e acções – as suas economias, os seus livros, o seu capelo, o seu nome”.

Por tudo isto o seu retrato ocupou o lugar de honra na Casa Pia de Évora, “para que os olhos dos que, como ele, disfrutaram ou disfrutam de tal mãe, bebam n’ele ensinamentos, estímulo e o exemplo de quem não soube envergonhar a Casa Pia nem dela jamais se envergonhou de ser filho”.

Pedaços de histórias com vida...

Há jorros de luz nos abecedários das cartilhas; riqueza e tesouros de alegria na ferramenta das oficinas...

Alexandre Rosado

REPÚBLICA PORTUGUESA

BOLETIM DE PASSAGEM DE CLASSE

Ensino Primário Elemental

Distrito Escolar de Évora

No dia 6 do mês de Julho de 1935,
 nesta Escola Primária Elemental da Casa
Pia de Évora obteve
 passagem da 3.ª à classe Pedro José
Pita natural da freguesia
 de Santa Maria da Feira,
 concelho de Évora,
 filho de Salvador Pita e de Maria A. Cosme,
 com a classificação de 10 valores, pelo que se
 lhe passou o presente Boletim.

O professor (a)
Vicente Rodrigues Pereira

(a) Director ou professor.

BIBLIOTECA PÚBLICA

LIVRARIA ESCOLAR "PROGREDIOR", -158, R. Passos Manuel, 162 - Porto

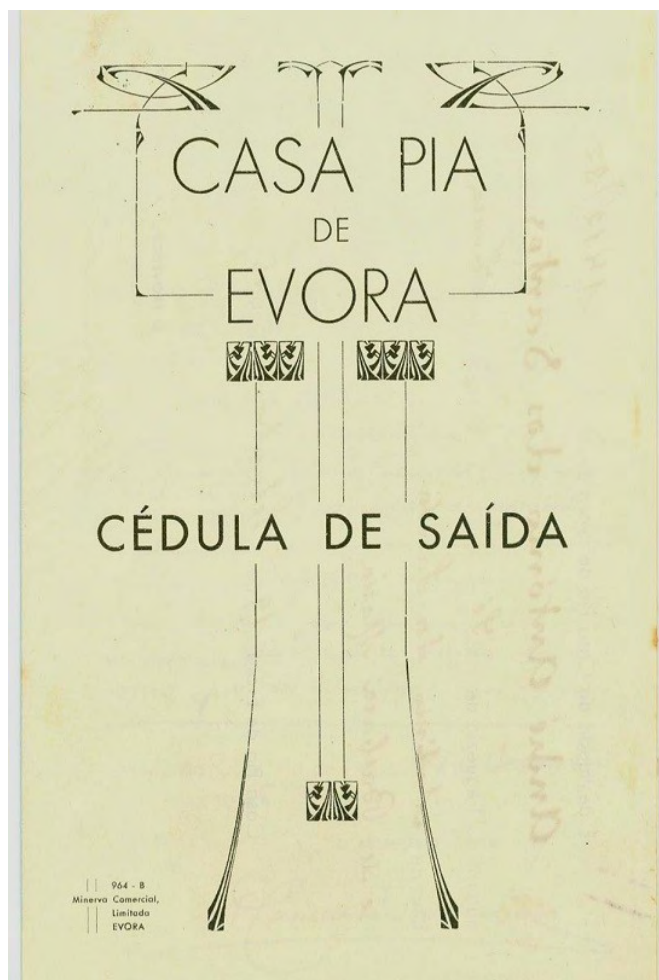
Boletim de Passagem de Classe, do Ensino Primário Elemental, da Casa Pia de Évora, 1935.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
 SC B-B/2- CX. 52, Pt. 63*

Pedaços de histórias com vida...

Entram passarinhos roubados às contingências de uma orfandade desvalida e saem homens afeitos ao trabalho e vontade educada na trilha do Bem...

Alexandre Rosado



Cédula de Saída dos alunos da Casa Pia de Évora, 1929.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC B-B/2- Cx. 53, Pt. 68*

É designado da Casa Pia de Évora o aluno n.º 1400/52
António Gabriel Canastão
 natural da freguesia de N.ª Senhora do Rocio, concelho de Montemor-o-Novo,
 filho de Francisco José Canastão (já falecido)
 e de Rita de Jesus
 Casa Pia de Évora, 21 de Julho de 1944
 O PROVIDOR
João Leão de Faria

CONSTA DO SEU REGISTO DE MATRICULA:
 DATA DO NASCIMENTO:
 Dia 2 de Setembro do ano de 1928
 Admitido a requerimento de mãe, Rita de
Jesus
 Entrou para a Casa Pia no dia 10 de Outubro
 de 1938

REGISTO FINAL DE INTERNATO:
 Habilitações literárias Exame da 3.ª classe
 Habilitações profissionais frequência durante
três anos, da época de sapateiro
 Comportamento Regular
 Notas eventuais

Secretaria da Casa Pia de Évora, 21 de Julho
 de 1944
 O SECRETARIO,
Francisco Bernardino

CASA PIA D'ÉVORA

Cédula de Saída dos alunos da Casa Pia de Évora (verso),
 1929.

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
 SC B-B/2- Cx. 53, Pt. 68

Movimento da popu-
lação

1934-1935

Baixas e admissões

Data		Anno de matrícula	Rapazes			Rapazes C. Pia			Rapazes R. Escola			Velhos A. Mordidade			Velhos A. Legol			Total geral	Out-Tom
dia	mês		Entrada nom	Sei nom	Fica nom	Entrada nom	Sei nom	Fica nom	Entrada nom	Sei nom	Fica nom	Entrada nom	Sei nom	Fica nom	Entrada nom	Sei nom	Fica nom		
1	Julho				122			45			11			13			10	201	
19	"	14			122			45			11			13	1		9	200	Pa
2	Agosto	38			122		1.	44			11			13			9	199	
13	"	9			122		1.	43			11			13			9	198	Pa
26	"	27		1	121			43			11			13			9	197	
28	"	100		1	120			43			11			13			9	196	
1	Setembro	19			120			43			11	1		12			9	195	Pa
5	"	50			120		1.	42			11			12			9	194	
30	"	98		1	119			42			11			12			9	193	
4	Outubro	42			119			42	1		12			12			9	192	
"	"	1355	1.		120			"			"			"			"	195	
"	"	1356	1.		121			"			"			"			"	196	
"	"	1357	1.		122			"			"			"			"	197	
"	"	1358	1.		123			"			"			"			"	198	
"	"	1359	1.		124			"			"			"			"	199	
"	"	1360	1.		125			"			"			"			"	200	
"	"	1361	1.		126			"			"			"			"	201	
"	"	1362	1.		127			"			"			"			"	202	
"	"	1363	1.		128			42			12			12			9	203	
"	"	70			128			42			12			12	1		10	204	
10	"	597			128		1.	41			12			12			10	203	
17	"	583			128		1.	40			12			12			10	202	
"	"	609			128		1.	39			12			12			10	201	
4	"	1364	1.		129			39			12			12			10	202	
14	"	634			129	6.		45			12			12			10	208	
"	"	639			129			45			12			12			10	215	
"	"	1365	7		136			45			12			12			10	214	
22	"	1371			136		1.	44			12			12			10	214	
1	Novembro	590			136			44			12			12			10	214	
1	"	1202		1	135														
"	"	1224		1	134			44			12			12			10	212	
1	"	71			134			44			12	1		13			10	213	



Casa Pia de Évora

Secção de Alunos

Horario

De 1 de Outubro a 31 de Dezembro

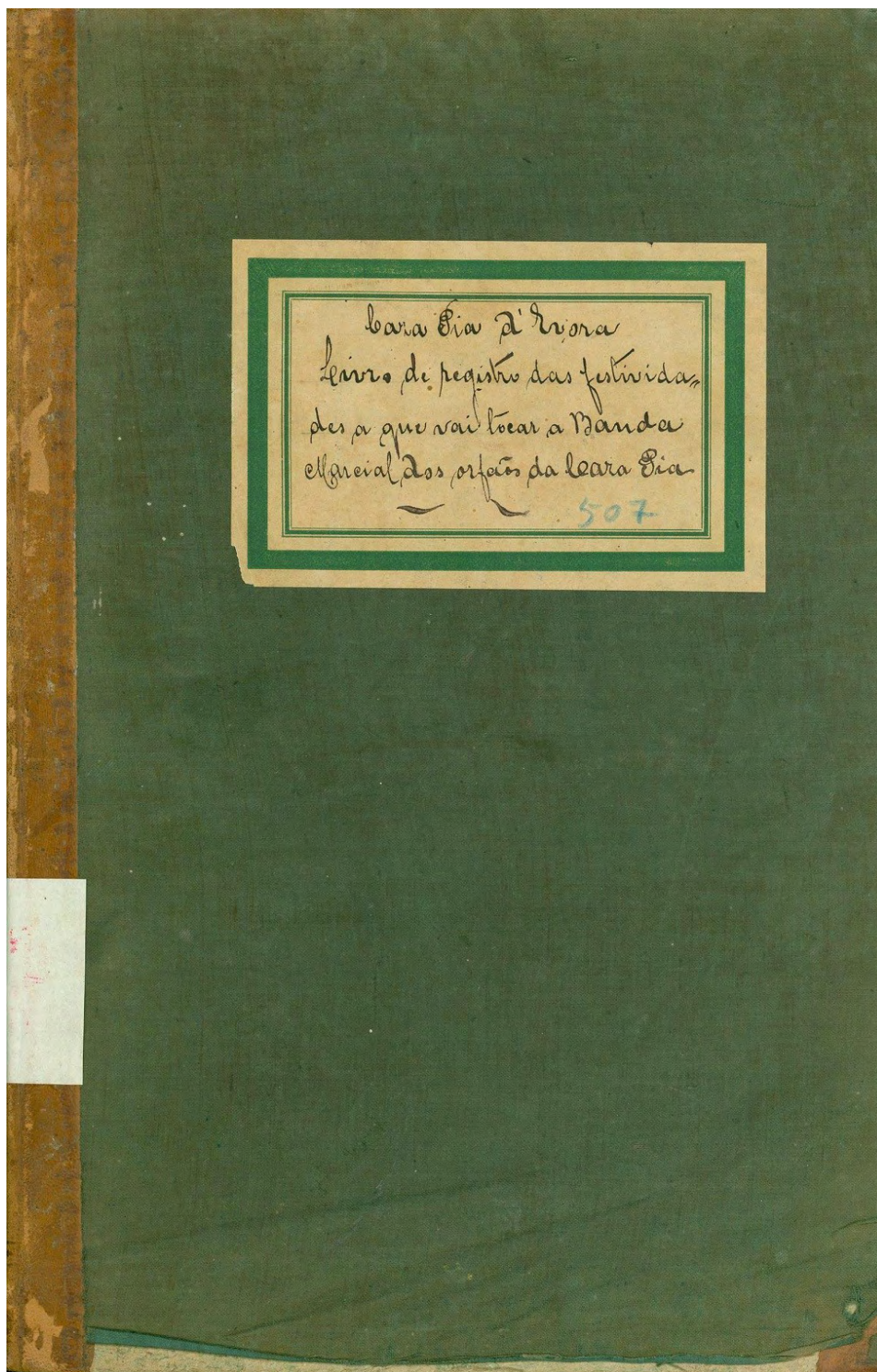
SERVIÇOS	Domingo	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sabado
Alvorada	6 ^h	6 ^h 1/2	6 ^h 1/2	6 ^h 1/2	6 ^h	6 ^h 1/2	6 ^h 1/2
Banho	6 - 7				6 - 7		
Limpeza do edificio	7 - 8	6 1/2 - 8	6 1/2 - 8	6 1/2 - 8	7 - 8	6 1/2 - 8	6 1/2 - 8
Asseio corporal							
Almoço	9 - 10	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2
Instrução militar	10 1/2 - 11 1/2				9 - 10		
Aula de ensino primário (1.ª Turma)		8 1/2 - 10	8 1/2 - 10	8 1/2 - 10		8 1/2 - 10	10 - 10 1/2
Aula de ensino primário (2.ª Turma)		10 - 10 1/2	10 - 10 1/2	10 - 10 1/2		10 - 10 1/2	10 - 10 1/2
Officinas		9 - 10	9 - 10	9 - 10	9 - 10	9 - 10	9 - 10
Almoço	9 - 10	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2	8 - 8 1/2
Instrução militar	10 1/2 - 11 1/2				9 - 10		
Aula de ensino primário (1.ª Turma)		8 1/2 - 10	8 1/2 - 10	8 1/2 - 10		8 1/2 - 10	10 - 10 1/2
Aula de ensino primário (2.ª Turma)		10 - 10 1/2	10 - 10 1/2	10 - 10 1/2		10 - 10 1/2	10 - 10 1/2
Officinas		9 - 10	9 - 10	9 - 10	9 - 10	9 - 10	9 - 10
Aula de rudimentos de musica		10 - 10 1/2	10 - 10 1/2	10 - 10 1/2	10 - 10 1/2	10 - 10 1/2	10 - 10 1/2
Instrução militar (Ginástica)		12 - 12 3/4	12 - 12 3/4	12 - 12 3/4	12 - 12 3/4	12 - 12 3/4	12 - 12 3/4
Visita de saude familia	12 - 13						
Estudo							
Jantar	13 1/2 - 14 1/2	13 - 13 1/2	13 - 13 1/2	13 - 13 1/2	13 - 13 1/2	13 - 13 1/2	13 - 13 1/2
Recreio		13 1/2 - 14	13 1/2 - 14	13 1/2 - 14	13 1/2 - 14	13 1/2 - 14	13 1/2 - 14
Officinas		14 - 15	14 - 15	14 - 15	14 - 15	14 - 15	14 - 15
Aula de ensino primário (1.ª Turma)		15 1/2 - 17	15 1/2 - 17	15 1/2 - 17		15 1/2 - 17	17 1/2 - 18
Aula de ensino primário (2.ª Turma)		17 - 17 1/2	17 - 17 1/2	17 - 17 1/2		17 - 17 1/2	17 - 17 1/2
» » instrumentos de corda							
» » musica instrumental		17 - 17 1/2	17 - 17 1/2	17 - 17 1/2		17 - 17 1/2	18 - 18 1/2
Ceia	17 1/2 - 20	17 1/2 - 20	17 1/2 - 20	17 1/2 - 20	17 1/2 - 20	17 1/2 - 20	17 1/2 - 20
Aula de ensino primário (1.ª Turma)		20 - 21					
Deitar	21	21	21	21	21	21	21
Silencio	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2	21 1/2

Casa Pia, 1 de Outubro de 1929



O Director,

Francisco Paula Casaprima



CASA PIA D'ÉVORA

Livro de Registo das Festividades a que vai tocar a Banda Marcial dos Órfãos da Casa Pia de Évora, 1887.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC F-F/2- Cx. 16, Liv. 34*

Teatro

Receita

Logares	Numero	Letras	Validade	Por unidade	Importancia cada	Total
Trigo	18	2	16	-	40,00	640,00
Camareiros de 1ª	19	2	17	-	40,00	680,00
Camareiros de 2ª	21	-	20	1/1	30,00	600,00
Camareiros de 3ª	16	-	16	-	15,00	240,00
Varandas	80	-	80	-	2,50	200,00
Fantoches	98	13	18	6/4	12,50	225,00
Badaria (1ª 82)	82	-	44	38	10,00	440,00
Badaria (83 a 200)	118	-	100	18	7,50	750,00
						3.775,00

A acrescentar:

Excesso emontado na Lichelina	14,40
Donatums do Sr. João e Maria Riol	9,40
Donatums do Sr. Claudino Monjinha	9,40
3.808,50	

A abater:

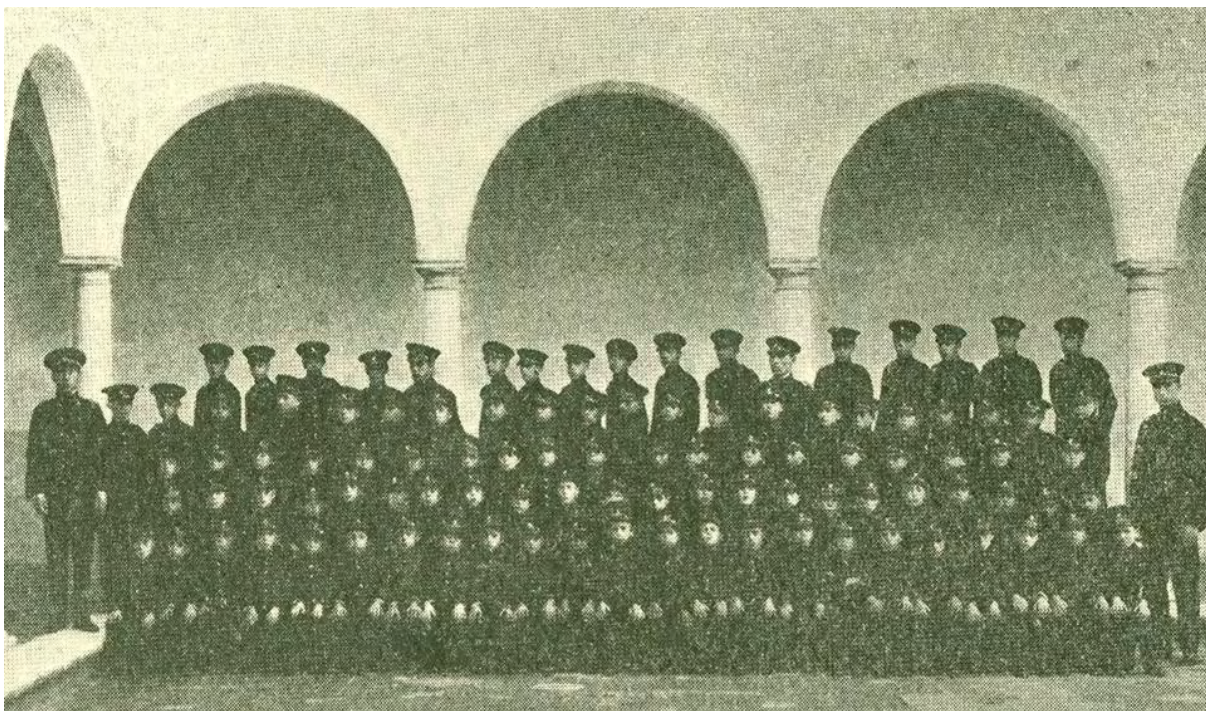
Recusa do pagamento de	
uma fuzia	40,00
Deposito emontado	13,20
	53,20
Receita positiva	3.755,30

Adicional para a Continua:

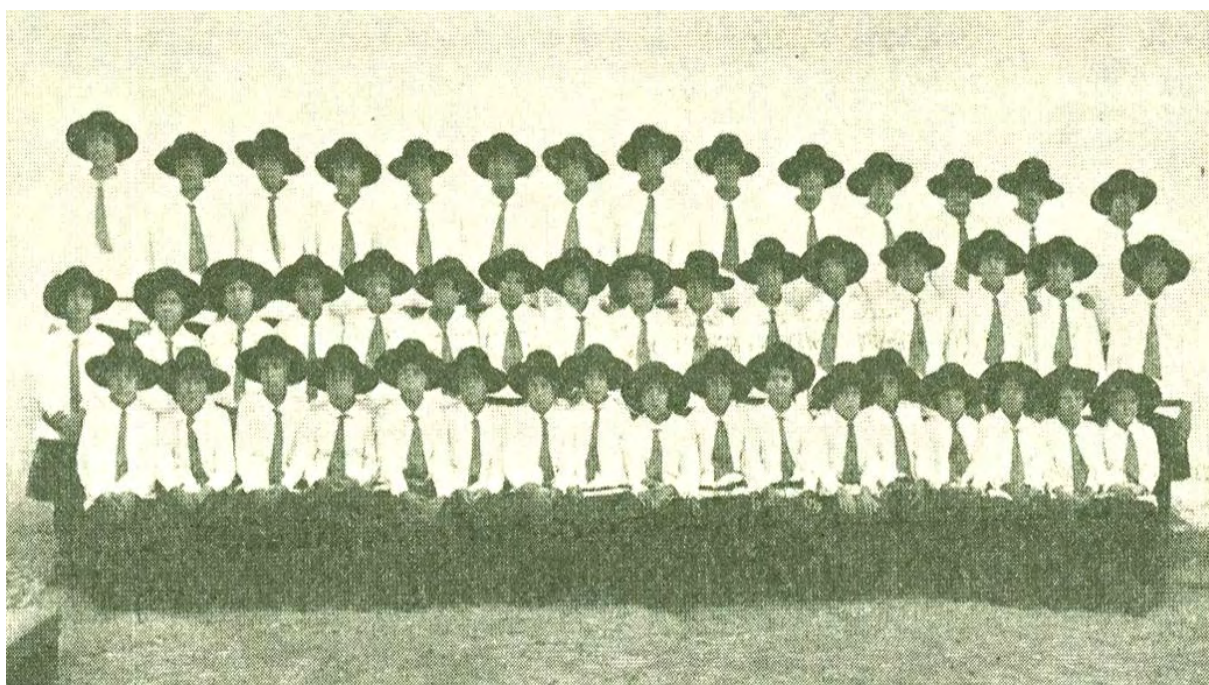
656 logares pessoais — 65,60

1ª - Foi substituida pelo atomo





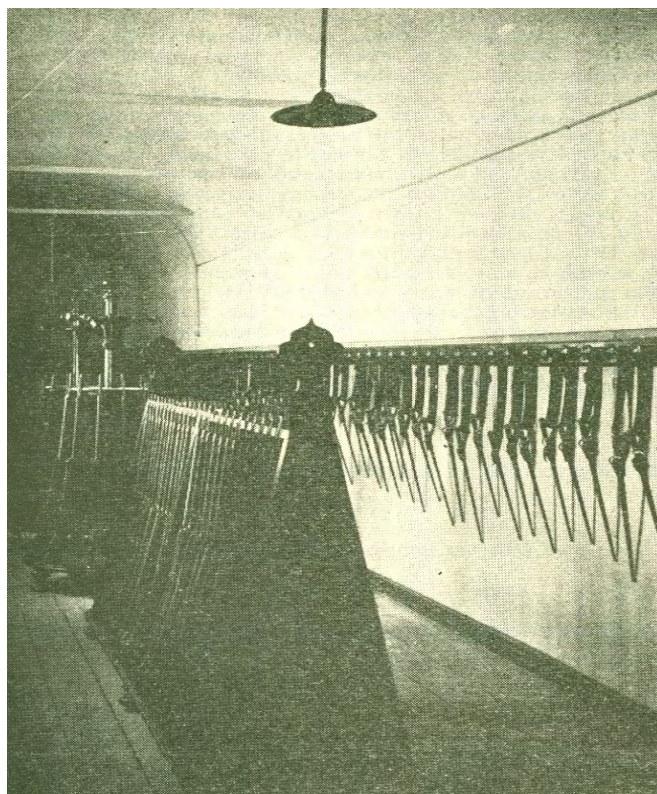
Alunos da Casa Pia de Évora



Alunas da Casa Pia de Évora



Sala de aula de Instrução Primária, Colégio do Espírito Santo



Armamento para instrução dos alunos

Comemorações do 1º. Centenário da Casa Pia de Évora (1836/1936)

O último tema é dedicado às Comemorações do 1º Centenário da Casa Pia (1836-1936).

Este tema foi escolhido, porque existe vária documentação ilustrativa destas festividades como é exemplo o Panfleto do Programa das Comemorações que retrata bem a forma de administração da Casa Pia em 1936, assim como também faz referência aos nomes dos administradores e dos provedores ao longo dos 100 anos da sua existência, assim como também são apresentados os nomes dos alunos, dos asilados e inválidos que frequentavam a Casa Pia.

Para terminar este tema salientam-se alguns documentos como por exemplo: imagens de uma peça de teatro e da equipa de futebol, o programa de divulgação das comemorações, dois panfletos, um da exibição do filme “A Gata Borralheira” e outro do “Festival Taurino”, uma lista de prendas para o bazar oferecidas pela família Margiochi, muito conceituada de Évora e o Roteiro Notas e Curiosidades da Casa Pia de Évora, realizado para o evento, por Alexandre Rosado, secretário da Casa Pia.

Pedaços de histórias com vida...

*Vai crescendo, crescendo sempre, o monte dos farrapitos negros e desbotados, lá fora à entrada.
Sempre os mesmos braços de mãe, estendidos, solícitos.*

100 Anos de não interrompida solicitude...

Alexandre Rosado



1.^o
CENTENARIO

DA

CASA PIA
DE
EVORA



PROGRAMA
DAS
COMEMORAÇÕES



A
ADMINISTRAÇÃO

11
DE
AGOSTO
DE
1936

DO

1.º CENTENARIO



JOSÉ SEBASTIÃO TORRES
VAZ FREIRE

Vogal



VIRGÍLIO SALVADOR
RICARDO DA COSTA

Provedor



JOÃO MANUEL PIRES

Vogal

NO DIA DO 1.º CENTENARIO A POPULAÇÃO
DE PROTEGIDOS DA CASA PIA É DE:

115 RAPAZES
48 RAPARIGAS
25 INVALIDOS

TOTAL 188

OS SEUS ADMINISTRADORES

NOS PRIMEIROS

CEM ANOS

DA SUA EXISTENCIA

ADMINISTRADORES

Padre Victorino de Santa Maria — 1836
João Barreiros Galvão da Gama — 1837.
Dr. Antonio Feliciano Varela Ramalho — 1838
Francisco de Paula Cordovil — 1842
Deão José Joaquim de Moura — 1842
Conego Dr. João de Aguiar — 1846
Joaquim José Fernandes — 1846
Manuel José Afonso Viana — 1847
Joaquim Eliodoro da Cunha Rivara — 1848
Joaquim Maximo Calça e Pina — 1849
Baltasar Cavaleiro Lobo de Abreu e Vasconcelos — 1856
Manuel do Couto Gançoso — 1875
Joaquim de Caceres (General de Brigada) — 1879
Joaquim Lopes da Cruz — 1880
João Barreiros de Torres Vaz Freire — 1886

PROVEDORES

João Barreiros de Torres Vaz Freire — 1887
Conego Alfredo Cesar d'Oliveira — 1894
Padre Frederico Vaz Martins — 1896
Conde da Serra da Tourega — 1897
Henrique Teles Massano da Silva Amorim — 1900
Visconde da Ervideira — 1902
Conselheiro José Carlos de Gouveia — 1904
Antonio Coelho de Vilas Boas — 1906
Conde da Ervideira — 1909
Antonio Simões Paquete — 1910
José Eduardo de Calça e Pina da Camara Manuel — 1916
Florival Sanches de Miranda — 1916
João José Perdigão — 1918
Dr. João Xavier Camarate de Campos — 1920
Joaquim de Oliveira Fernandes — 1922
Antonio Inacio Caeiro Acabado — 1922
Dr. Joaquim Manuel dos Santos Garcia — 1923
Raul Albano da Veiga Pereira Matrôco — 1924
Joaquim de Oliveira Fernandes — 1926
Dr. Mario Ribeiro de Lemos — 1926
Archimínio Caeiro — 1927
Coronel Antonio Carlos de Fontes Pereira de Melo — 1931
Capitão José Simão — 1932
Engenheiro Virgilio Salvador Ricardo da Costa — 1933
a 1936

*De 1836 a 1887
a administração da
Casa Pia era con-
fiada a um Admi-
nistrador; de 1887 até
agora, a uma comis-
são administrativa
presidida por um Pro-
vedor.*

OS SEUS FUNCIONARIOS

NO



1.^o

CENTENARIO

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Secretario — Alexandre Rosado

Economo — João Maria Mata

Ajudante da secretaria — Armando dos Santos

Ajudante do Economo — Nicolau Felipe

Continuo da Secretaria — Manuel José Claudio

INTERNATO

Regente das Secções masculinas — Raul Antonio d'Albergaria de Seixas

Regente da Secção feminina — Mariana do Sacramento Mósca e Silva

Vigilante da Secção feminina — Maria do Carmo Camacho

Vigilantes da Secção masculina {
Jeronimo José Varela
Antonio Eduardo Baptista
Manuel Joaquim Gamarro

Professor de Musica — José Pereira da Silva

Professor de educação fisica — José do Pêso e Sousa Benchimol

Médico — Dr. Manuel Serêto Moniz

Enfermeira — Ana Luiza Boeiro Mendes

Enfermeiro — Inacio José Augusto

Mestra de costura — Ana Izabel Nunes Rosado

Mestre da oficina de carpintaria — João Rafael Marques

Mestre da oficina de sapataria — Daniel Jacinto Tanganho

Mestre da oficina de alfaiataria — Izidoro da Graça Nogueira

DO ALUNO MAIS VELHO DA CASA PIA,

OLIVEIROS DOMINGOS:

«Hoje, que está breve o meu desligamento da Casa Pia,
minha carinhosa Mãe, predomina na minha alma o
sentimento da Gravidão.»

Oliveiros

OS SEUS PROTEGIDOS

NO

1.º CENTENARIO

RAPAZES

José Antonio Ascenso
Alberto José
Manuel da Silva
Luis da Silva de Sousa
Antonio Inacio Nicolau
Belchior José Caneta
Antonio Banha das Neves
Manuel Augusto Oliveira
Joaquim de Sousa Clemente
Francisco Joaquim Godinho
Manuel Francisco Sinhogas
Tiago Antonio Caldeira Tintim
José Pontes Godinho
Artur Silva
Antonio José Leitão Covas
Joaquim Gusmão
José Antonio
Joaquim Miguel
Antonio da Silva
Heitor da Conceição Frade
Julio Macêdo Gil
Arlindo Sampaio
João Lopes Fernandes
Antonio Manuel Carrasqueira
Gaspar Francisco Mendes
Olimpio Antonio Correia
Oliveiros Domingos
Felizardo José Coelho
Jacinto José Barrancos
Francisco Anibal Lopes
José Joaquim dos Reis
Inocência Antonio Rio
Jacinto José Guerra
Caetano Joaquim da Silva
Jeronimo Manuel Nifra
Joaquim Maria Costa
Mario José dos Reis Fontinha
José Rosa Nicolau Sarnadinha
Carlos da Silva Martins
José Antonio
Antonio Elias Anastacio
José Francisco Cassapo Junior
Manuel Fernandes Gondim
Antonio Raminhos
Joaquim Antonio Queimado
José Botas Raimundo
José Joaquim Corado
Edmundo Numa Pompilio Duarte Moura
Franklin Lucilio Miguens Jorge
Raul José Guerreiro
Augusto Antonio Baptista
Domingos Jeremias
Manuel Ramalho Pereira
José Joaquim Ramalho
Vasco Antonio Mirador
Antonio Décio da Costa Felizardo
Pedro José Palma
Candido dos Anjos Giga
Joaquim Luis
Joaquim Maria Catela
Joaquim Cola

Manuel Fernandes
Marciano José da Silva
Henrique Lopes Miranda
Pantaleão Taleço
Armando Lopes Moreno
Francisco Marques Pereira
Francisco de Sousa Montana
Pedro José Pita
Ezequias José Ramos
Vitalino da Conceição Rosa
José Ramos
Armando de Jesus Sousa
José Joaquim da Rosa Figueira Soto Maior
Artur José da Silva
José Maximiano da Cruz
Deodato da Graça da Cruz
Herculano Maria da Cunha
Francisco Pinheiro Serra
Serafim Gomes Vilabôa
Joaquim Lopes Anes Azêdo
Lourenço José Simões
Serafim Ernesto Gonçalves
Jesuino Pina de Almeida
Clarimundo Eurico Carrapiço
Francisco Antonio Carreira
Arnaldo Antonio Mata
Judas Teodoro Ramalho
Joaquim Alves Louro
Pedro Marques Trinca
Constantino José Penderlico
Jorge Tomaz Godinho Carapinha
José Teodoro Ralha
Jacinto Fernandes Santo
Eminência Gens Queiroga
João da Boa-morte d'Almeida
José Luis de Almeida
Reinaldo de Jesus Fonseca Chagas
João Joaquim Cardinha
Teodoro José
Gaudêncio Pires Lampreia
José Caetano Barradas

RAPARIGAS

Natalia de Jesus Filipe
Francisca Rosa Serrano
Hortencia de Jesus
Maria Custodia Nunes
Mariana Maria
Izolda Rute
Gertrudes Magna dos Reis
Maria Luiza Pereira
Inez Brites Alberto
Antonia Rita da Silva
Maria José Baptista
Georgina do Carmo
Izabel Maria Abobora
Luiza Maria Ramalho
Caetana Rosa Marona
Feliciano da Piedade Correia
Bernardina Rosa Prenda
Maria da Conceição Lopes
Joaquina Caeiro Pimenta

Felicidade de Jesus Baptista Teixeira
 Aurora do Céu
 Joana Emilia Chaveiro
 Albertina da Conceição
 Maria Rosa dos Santos
 Eufrazia de Jesus da Visitação
 Soledade de Jesus Carvalho
 Ana da Conceição Sameiro
 Genoveva Maria Coelho
 Delfina de Jesus Mata
 Arminda da Conceição Pereira
 Maria Rita Dias
 Alzira da Ascensão Balugas
 Joaquina do Rosario Caeiro
 Delfina da Conceição Algarvio
 Maria Anes Azêdo
 Georgina da Silva Bento
 Palmira Pais Ferreira Raimundo
 Ligia Alice Gonçalves
 Teresa Maria Vera
 Cristina Luisa Carriço
 Maria Fernanda Maximino
 Izabel Maria Umbelina Maximino

Luis Inacio Belé Caneca
 Manuel Domingos Oliveira Candeias
 Hermenegildo Sebastião da Constantina
 Feliciano Antonio Samina Coelho
 João José Metrogos
 Feliciano Torela Araujo
 Mario Augusto Nunes Vieira
 Joaquim Antonio Ramos Passas
 Francisco Pinto
 Sidonio José Fusco

ALUNAS

Julia da Encarnação Reto
 Salominia do Rcsario
 Alice Izabel Gonçalves Abrantes
 Maria Joana Val
 Ana Joaquina Pinto
 Mariana Serra Malanha

ASILADOS -- INVALIDOS

Antonio José Calaléu
 Frederico José Henriques
 Luis Antonio Perdigosa
 Jacinto Manuel Luis
 Antonio d'Abreu Casaca
 Joaquim José Peres
 Candido Saraiva
 Antonio José Salgueiro
 Manuel João
 Francisco Diogo Aguado
 Manuel Antonio Pereira
 Lourenço José Xavier
 Manuel Boto
 Francisco Antonio Palhais
 Narciso Belchior
 Antonio José Feijão
 Satiro Tavares
 Mateus Antonio Sapateira
 Sebastião Alves David
 Jose Ferreira Baptista
 Fernando Cordeiro
 Matias José de Abreu
 Joaquim José Ruivinho
 José Joaquim Ramaiho
 Jacinto Silverio

A entrarem no dia 11 de Agosto de 1936

ALUNOS

Manuel Inacio Sardico
 Ramon Castells Gaspar
 Fausto Ildio de Azevêdo Soares

O aluno n.º 1 da Casa Pia, foi o orfão

FRANCISCO LUCIO DE SOUSA

*natural do Vimieiro,
 filho de João de Sousa e Ana José*



JOSÉ CAETANO BARRADAS

o **1378** (de matricula)

o mais novo e recente aluno da Casa Pia
 Fez 7 anos em 2 de Fevereiro de 1936

1836

OS PRIMEIROS ORFÃOS ENTRARAM NA CASA PIA NO DIA 8 DE AGOSTO

EM NUMERO DE 63 RAPAZES
60 RAPARIGAS

NO DIA DA PUBLICAÇÃO DO DECRETO QUE CREOU A CASA PIA

EXISTIAM: 98 RAPAZES
104 RAPARIGAS

A CASA PIA DE EVORA, NOS 100 ANOS
DE SUA EXISTENCIA,
RECOLHEU E AMPAROU:

1378 RAPAZES

684 RAPARIGAS

148 VELHOS

CASA PIA D'ÉVORA

Estas páginas são alusivas aos 100 anos de funcionamento da Casa Pia e foram recolhidas do Panfleto do Programa das Comemorações do 1º Centenário, 1936.

*Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC F-F/2- Cx. 16, Pt. 10*

CASA PIA DE EVORA

1.º CENTENARIO DA SUA FUNDAÇÃO

FESTAS COMEMORATIVAS

NOS DIAS DE 2 A 11 DE AGOSTO DE 1936

11
DE
AGOSTO
DE
1936

PROGRAMA

DIA 2

- ÀS 7 HORAS — Alvorada, percorrendo a banda da Casa Pia as ruas da cidade;
- ÀS 11 HORAS — Homenagem à Pátria, sendo içada a bandeira nacional na frontaria do edifício, com a assistência da Administração da Casa Pia, alanos, alunas, assilados e funcionários, tocando a banda o Hino Nacional e o Hino da Casa Pia;
- ÀS 11 1/2 HORAS — Conferência sobre a Pátria, na sala da aula primária, pelo Ex.^{ma} Sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, advogado em Estremoz;
- ÀS 16 HORAS — Chegada à Estação de Évora, da Câmara Municipal de Reguengos, Bombeiros Voluntários, crianças das escolas primárias, banda de música municipal, etc.; cortejo até à Casa Pia, onde lhes serão apresentadas as boas vindas;
- ÀS 18 1/2 HORAS — Festival de ginástica no campo de jogos do Lazitono Ginásio Club, no qual tomam parte os alanos e alunas da Casa Pia e as crianças das escolas primárias de Reguengos, sendo o festival abrilhantado pelas bandas de Reguengos, Casa Pia e Amadores;
- ÀS 21 HORAS — Festival na cêrca do edifício da Casa Pia, bazar, tómbola, serviço de cervejaria e doces; concerto das 21 às 22 1/2 pela banda Regimental de Infantaria 16, e das 22 1/2 às 24 pela Banda Municipal de Reguengos.

DIA 3

- ÀS 21 1/2 HORAS — Sessão cinematográfica na Esplanada da Praça de Touros, em benefício da Casa Pia, assistindo os alanos e alunas acompanhados da respectiva banda.

DIA 4

- ÀS 21 1/2 HORAS — Sessão cinematográfica na esplanada do Hotel Alentejano, em benefício da Casa Pia, assistindo os alanos e alunas, acompanhados pela respectiva banda de música.

DIA 5

- ÀS 16 HORAS — Sessão de homenagem ao Trabalho, na sala da aula primária, fazendo a conferência o Ex.^{ma} Sr. Dr. António Pedro Mendes, professor da Escola Industrial e Comercial de Gabriel Pereira, em seguida colocação na oficina de Carpinteiros do retrato do falecido mestre da mesma oficina, Marcos António Santos, sendo estes actos abrilhantados pela banda da Casa Pia.

DIA 6

- ÀS 18 1/2 HORAS — Festival desportivo no campo de jogos do Liceu André de Gouveia, em que tomam parte os alanos e alunas da Casa Pia, fazendo-se ouvir a respectiva banda;
- ÀS 21 HORAS — Festival na cêrca da Casa Pia, bazar, tómbola, etc. Concerto, das 22 às 24, pela banda Regimental de Infantaria 16.

DIA 7

- ÀS 16 HORAS — Sessão de entrega dos diplomas aos alanos que, em 1935 e 1936, fizeram o exame de instrução primária, presidida pelo Ex.^{ma} Sr. Manuel Alves Martins, Director da Região Escolar de Évora, sendo este acto abrilhantado pela Banda da Casa Pia.

DIA 8

- ÀS 21 HORAS — Festival na cêrca da Casa Pia — bazar, tómbola, etc. Concerto das 22 às 24, pela banda da Escola Profissional de D. Maria Pia, de Lisboa.

DIA 9

- ÀS 18 HORAS — Na Praça de Touros, corrida de garraios e vacas, em benefício da Casa Pia e sob o alto patrocínio de S. Ex.^a o Senhor Governador Civil do Distrito, abrilhantando este acto as bandas de música dos Amadores, União Arraiolense, Escola Maria Pia e Casa Pia.
- ÀS 21 HORAS — Festival na cêrca da Casa Pia — bazar, tómbola, etc. Concertos das 21 às 22 1/2, pela Banda Regimental de Infantaria 16 e das 22 1/2 às 24 pela banda União Arraiolense.

DIA 10

- ÀS 9 1/2 HORAS — Missa na Igreja da Casa Pia por alma dos fundadores, alanos, ex-alanos e benfeitores, falecidos, celebrada pelo ex-alano Ex.^{ma} Sr. Cônego António Augusto da Natividade.

- ÀS 15 HORAS — Passeio de recreio à villa de Montemor-o-Novo dos alanos e alunas, acompanhados pelas bandas da Casa Pia e da Escola Profissional D. Maria Pia.

- ÀS 17 1/2 HORAS — Em Montemor-o-Novo, Festival Desportivo e de Ginástica, em que tomam parte alanos e alunas da Casa Pia.

- ÀS 21 HORAS — Festival na cêrca da Casa Pia, bazar, tómbola, etc. Concerto pela banda da Escola Maria Pia, das 22 às 24.

DIA 11

- ÀS 7 HORAS — Alvorada pelas bandas da Casa Pia e Escola Maria Pia, que percorrem as ruas da cidade.

- ÀS 10 1/2 HORAS — Sessão solene, na sala da aula Primária, comemorativa da fundação da Casa Pia, com a assistência das Ex.^{mas} Autoridades e Entidades oficiais de Évora, Associações, Clubs Desportivos, representantes das camaras municipais do distrito, etc.

- ÀS 15 1/2 HORAS — Solene Té-Deam na Igreja da Casa Pia, sob a presidência de S. Ex.^a o Senhor Arcebispo de Évora, e assistência das Ex.^{mas} Autoridades, Entidades oficiais, etc., pregando o ex-alano, Ex.^{ma} Sr. Padre Gil Anes Formosinho.

- ÀS 17 HORAS — Jantar de confraternização entre alanos, alunas, assilados e ex-alanos, tocando durante o jantar, o grupo musical Jazz Luz e Vida.

- ÀS 21 HORAS — Festival na cêrca da Casa Pia, bazar, tómbola, etc. Concerto das 22 às 24 pela banda dos Amadores.

Devo V. Ex.ª assistir a este espectáculo,
porque o produto se destina
a uma INSTITUIÇÃO DE BENEFICENCIA:

CASA PIA DE EVORA

e porque se exhibe um filme enoantador,
recentemente estreiado em Lisboa,

A GATA Borrallheira

Um belo serão, só o poderá encontrar na

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ESPLANADA
CINEMA Hotel Alentejano
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

— Empresa do Hotel Alentejano —

3.ª feira, 4 AGOSTO — 1936
— às 21,45 —

A GATA BORRALLHEIRA Filme que pelo seu argumento,
suavidade enunciação, lindíssimas
quadros, baladas e canções, mereceu da crítica as mais singulares
referencias.

A GATA BORRALLHEIRA É uma deliciosa comédia, onde a
fancasia atinge o maximo, que nos
encanta com o deslumbramento dos seus quadros e a beleza de escul-
tura "gira".

A GATA BORRALLHEIRA É uma notavel produção que tem
no seu elenco, os grandes artistas:
ROGER PRIOR, HEATHER, ESTHER RALSTON, VICTOR MOORE,
RUTH DONNELLY e PAUL KAYE.

Composição do PROGRAMA:

DOCUMENTARIO PORTUGUEZ, 1 parte

CHARLOT OPERARIO, 2 partes

MAIS COMPANHIAS, 1 parte

TOREADOR, 1 parte

A GATA BORRALLHEIRA, 8 partes

PREÇOS	TERRAÇO	5800
	CADEIRAS	3800
	BANCADAS	1800

Se por qualquer motivo imprevisto o espectáculo tiver que ser interrompido, ou
alterado o programa, a Empresa não é obrigada a indemnizar o publico, quando de
cunham acordo com a respectiva autoridade.

BILHETES A' VENDA Na Rua Miguel Bombarda n.º 17 e na Salta Central Eborensis, durante toda a dia.
Nas bilheteiras da Esplanada — Hotel Alentejano,
das 19 horas em diante

AMANHÃ:

A mais recente opereta com a inolvidavel FRANZISKA GAAL,

A PARADA DA PRIMAVERA

Minerva Commercial — Evora

Praça de Touros - EM - EVORA



Domingo, 9 de Agosto de 1936
às 17 horas



Grandioso festival taurino em comemoração do

1.º CENTENARIO da fundação da - **CASA PIA DE EVORA**

e sob o alto patrocínio de S. Ex.ª o Sr. Governador Civil do Districto

SERÃO LIDADOS

2 lindos e bravos garranos e 6 bravissimas vacas

governamentalmente cedidos pelos abastados lidadores e ganadeiros Ex.ªs Srs.
Joaquim d'Oliveira Fernandes e João Lopes Fernandes

CAVALEIRO

o simpatico cavaleiro amador eborensis Ex.ª Sr.

Joaquim Estevão Fernandes

tão justamente aplaudido nas suas ultimas actuações

BANDARILHEIROS

os ex-alunos: Manuel Antonio Martins, Manuel Joaquim Samarra,
Manuel José Claudio, Filipe José Sulta, Alexandre Candelos, Jerô-
nimo José Varela, Pedro Augusto Milho e Armando dos Santos

2 - grupos de moços de forcado - 2

1.º composto pelos ex-alunos

Inacio José Augusto (cabo), Victor
Lopes Ramalho, Cezar João Bote-
lho de Matos, José Antonio Bicho,
Plinio Campos, José Francisco
Elias, Victor Augusto Fontes e Ni-
colas Filipe

2.º composto por pessoal do Matadouro

Antonio Calaleu (cabo), João Ra-
malhinho, Francisco Lópe, Antonio
Mota, Jacinto Bate-a-parto, Albino
da Conceição, Tomas Jacinto Rosa
e Antonio Estudante

Auxiliam a lide os profissionais

IVO BORBA e JOSE PARRACHO

Intervalo comico:

CABARET EM BOLANDAS

por Coca-bichinhos e Sling

que, por varias vezes, já têm trabalhado na praça de Algos

Director da corrida e nomeado pela Inspeção Geral dos Espectáculos

4 - Bandas de Musica - 4

Escola Maria Pia - União Arraiolense
Amadores de Musica Eborensis - Alunos da Casa Pia

CASA PIA D'ÉVORA

Cartaz sobre a exibição do filme "A Gata Bor-
rallheira", 1936.

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC F-F/2- Cx. 16, Pt. 10

CASA PIA D'ÉVORA

Programa do Festival Taurino, na
Praça de Touros em Évora, no dia 09
Agosto de 1936.

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC F-F/2- Cx. 16, Pt. 10

Relação de prendas para o bazar que a Casa Pia d'Évora deseja
realizar em agosto de 1936, enviadas pela Exm^a Senhora D. Maria
Faustina Simões Alves e seu Exm^o Esposo Dr. Francisco Simões d'
Almeida Margiochi.

Canecas de barro vidrado em forma de porco	2
Jarra com tres azas de barro vidrado	1
Gargareira elastica	1
Cestinho de verga	1
Cestinhos com flores (rosas) feitos em massa	2
Tinteiros de viagem	1
Molduras para retratos de varios tamanhos	14
Sabonete (pretinho)	1
Mascote (pretinho)	1
Castanholas (pares)	1
Fitas metricas em fantasia	3
Cestos de costura	2
Canivetes	2
Lapiseiras	8
Caneta	1
Pate com ovo e esponja	1
Frasquinhos de perfume	1
Suprte para lapis em vidro	8
,, ,, caixa de fosforos, 6 em folha e 1 em coiro	1
Apara lapis (aeroplano)	7
Jarro de vidro	1
Copos de vidro	1
Bilha de Folha	2
Caixas de metal com espelhos	1
Bella de berracha	2
Caixa de madeira de forma d'ovo	1
Caixa de lueça (gato)	1
Tinteiros de vidro	1
Figuras de biscuit	2
Pequeno espelho de algibeira	2
Balde de folha	1
Prato de folha	1
Vaso de barro com tampa	1
Vista de um arraial	1
Frisador de cabelo	1
Solitarios (1 par com estojo)	1
Cinseiro	2
Mialheiro, feito de porco com cadeado	1
Caixa de pó d'arroz em vidro e metal dourado	1
Placa de barro com um medalhão de Beethoven	1
Placa com a cruz de Christo	1



80

CASA PIA D'ÉVORA

*Relação de prendas para o bazar, oferecidas pela Sra. D.
Maria Faustina Simões Alves e seu esposo Dr. Francisco
Simões de Almeida Margiochi, 1936.*

Cota: Fundo da Casa Pia de Évora,
SC F-F/2- CX 16, Pt. 10





Encenação da Peça de Teatro “O Diabo na Horta”



Sport União Casa Pia

Pedaços de histórias com vida...

E por toda a parte espalhados, ocupando lugares honrosos, distinguindo-se nas carreiras e profissões que se destinam, os filhos bons desta boa Mãe – e tantos são – fazem inscrever na história da Casa Pia o mais indestrutível testemunho de quanto é profícuo e sólido o edifício de assistência social que, há um século, a instituição que o duque d'Avila fundou vem construindo.

Alexandre Rosado

Para terminar, aqui fica o meu apreço a todos os que trabalharam na Casa Pia ao longo de tantos anos de existência e fica também, o meu carinho especial por todas estas crianças, que para além das advertências da vida, conseguiram superar e tornar-se grandes Homens e Mulheres deste País.

*Évora, Março de 2014**Francisca Mendes*